



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

ROTEIROS CULTURAIS EM VILA FRANCA DE XIRA

Ana Maria Moreira Serra

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Antropologia

Orientador:

Doutor Jorge Costa Freitas Branco, Professor Catedrático
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2021



CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

ROTEIROS CULTURAIS EM VILA FRANCA DE XIRA

Ana Maria Moreira Serra

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Antropologia

Orientador:

Doutor Jorge Costa Freitas Branco, Professor Catedrático
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2021

Agradecimentos

A minha caminhada na fé é o reflexo da força que existe em mim, me projeta e me faz mergulhar no fascínio do saber. Ao longo dos anos esta paixão pela Antropologia é uma chama que continua acesa para o resto da vida em simbiose com o sublime “Divino”, que me projetou para esta Dissertação de Mestrado.

Um agradecimento muito especial ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Sr. Alberto Mesquita, à Senhora Vereadora da Cultura Dr^a Manuela Ralha, ao Dr^o Alexandre Sargente e Dr^o Paulo Silva no incentivo desta temática. O apoio incondicional do Eng^o Clemente Rocha e Eng^a Fernanda Rocha. A escuta da Palavra ao longo do tempo do Padre José Ezequiel Inácio da Paróquia de São Vicente Mártir de Vila Franca de Xira para o enriquecimento do meu percurso assim como a aprendizagem sobre a história do Carmelo na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Lisboa, acompanhada pela Madrinha a Irmã Lúcia Maria Froes Colaço da Congregação do Sagrado Coração de Jesus de Madrid.

Ao ISCTE-IUL pela qualidade do ensino, a todos os Professores e em especial ao meu Orientador Professor Dr^o Jorge Freitas Branco como bússola primordial, pois sempre me indicou o caminho para alcançar a meta tão desejada. A minha colega de turma de Antropologia a Dr^a Maria Helena Carvalho também foi fundamental no exemplo e na coragem.

Os testemunhos para o trabalho etnográfico também foram de certa forma importantes para contextualizar e articular a ciência a cultura e o turismo religioso.

O orgulho de ser Vila-franquense, sentir a sua génese e poder defender a cultura e as suas tradições são os valores fundamentais que me projetam para a vida que me tem ensinado tanto...

Dedicatória

Dedico este Trabalho de Projeto aos meus Filhos e Netos, e ao Jorge companheiro das lutas da vida, que nos momentos mais difíceis me deu a força necessária para continuar, nunca esquecendo os meus antepassados.

Resumo

Este trabalho do Mestrado de Antropologia, “Itinerários Religiosos e Culturais do Concelho de Vila Franca de Xira” e o seu estudo aprofundado centra-se na divulgação da história do seu património cultural e de Roteiros e Itinerários Religiosos e Culturais, que irão proporcionar aos turistas e peregrinos, um manancial de ofertas turísticas e um pouco da nossa história.

Neste contexto, quis perceber a motivação do turista e do peregrino, reconhecendo a importância destes caminhos, no desenvolvimento, valorização, identificação e sinalética destes percursos.

O “Guia do Peregrino”, permite oferecer melhores condições nos acessos do caminho de Fátima e Santiago de Compostela, que se estende por 32 Kms neste concelho e contém informações essenciais e relevantes sobre alojamento, alimentação e contactos úteis.

No entanto a principal preocupação centra-se na referência aos diversos pontos de interesse a ser visitados ao longo do percurso e em visitas guiadas a esse património de Vila Franca de Xira.

Ao procurar definições imbricadas nesta temática, irei conectar os vários temas numa visão antropológica para percebermos a seguinte questão fundamental:

- Será que o turismo religioso associado ao património cultural do concelho de Vila Franca de Xira poderá hoje e no futuro ter influência para o desenvolvimento de toda a área concelhia?

Com a realização deste projeto, reunimos informação, que neste âmbito do Turismo religioso em Vila Franca de Xira, será muito enriquecedor para todos os estudiosos de turismo religioso e cultural, assim como para aqueles que anseiam novas dinâmicas de itinerários turísticos em progresso no nosso concelho.

Palavras-chave: Itinerários, Cultura, Devoção, Património, Turismo Religioso, Portugal

Abstract

This This Master's Degree Project in Anthropology “Religious and Cultural Itineraries of Municipality of Vila Franca de Xira” and its in-depth study is fundamentally focused on disclosing the history of its Cultural Heritage and Religious and Cultural Itineraries, which will provide tourists and pilgrims a wealth of touristic offers and a little about our history.

In this context, the goal was to understand the motivation of tourists and pilgrims, recognizing the importance of these paths, in the development, enhancement, identification and signage of these routes.

The “Pilgrim's Guide”, allows better conditions to access Fátima and Santiago Walking Routes that extend for 32 Kms in this County, containing essential and relevant information about accommodation, food and useful contacts.

However, the main concern is the various points of interest to be visited along the route and Guided Tours to Municipal Heritage of Vila Franca de Xira.

When looking for definitions intertwined in this theme, I will connect the various themes in an anthropological view so that we understand the fundamental question:

- Could it be that Religious Tourism associated with Cultural Heritage of Municipality of Vila Franca Xira would today and in the future have an influence on the development of the entire Municipality?

With the completion of this project, we gathered information, which in this area of religious tourism in Vila Franca de Xira, will be very enriching for all scholars of religious and cultural tourism, and for those who yearn for new dynamics of tourist travel in our county.

Keywords: Itineraries, Culture, Devotion, Heritage, Tourism Religious, Portugal

Índice

<i>Agradecimentos</i>	<i>III</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>IV</i>
<i>Resumo</i>	<i>V</i>
<i>Abstract</i>	<i>VI</i>
<i>Introdução</i>	<i>11</i>
Formulação do Problema e Motivação.....	11
Questão de Investigação	17
Objetivos	17
Abordagem Metodológica	18
Estrutura da Dissertação	19
<i>Estado da Arte</i>	<i>22</i>
Visão Antropológica do Turismo Religioso	22
Roteiros Itinerários e Visitas Guiadas.....	40
Trabalho de Campo	81
Devoção	88
<i>Conclusões</i>	<i>99</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>101</i>
<i>Anexos</i>	<i>106</i>
Anexo 1) – Postal de Correio de Lao – Diferentes Culturas.....	106
Anexo 2) – Postal de Correio de Kenya – Sociedade MAASAI.....	107

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Guia do Peregrino – Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 1)</i>	13
<i>Figura 2 - Guia do Peregrino – Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 2)</i>	14
<i>Figura 3 - Guia do Peregrino– Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 3)</i>	15
<i>Figura 4 - Guia do Peregrino - Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 4)</i>	16
<i>Figura 5 - Guia do Peregrino – Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 5)</i>	17
<i>Figura 6 - Granja de Atriarte Vialonga (Foto Arquivo Pessoal)</i>	25
<i>Figura 7 - Vala do Carregado (Foto Arquivo Pessoal)</i>	26
<i>Figura 8 - Mapa de trajeto dos caminhos de Fátima e de Santiago (folheto setor Turismo da CMVFX)</i>	27
<i>Figura 9 – Roteiro Caminho do Tejo (Folheto do Setor do Turismo da CM V.F.X.)</i>	28
<i>Figura 10 - Foto da Catedral de Santiago de Compostela (Arquivo pessoal)</i>	35
<i>Figura 11 - Foto Arquivo Pessoal-Reprodução Eduardo Moura</i>	38
<i>Figura 12 – Foto de Vila Franca de Xira - Arquivo Pessoal</i>	41
<i>Figura 13 – Foto do Palácio da Quinta da Piedade - Foto Arquivo Pessoal</i>	45
<i>Figura 14 – Foto da Igreja São João Batista, Alhandra - Foto Arquivo Pessoal</i>	47
<i>Figura 15 – Foto da Casa Museu Dr. Sousa Martins - Foto Arquivo Pessoal</i>	50
<i>Figura 16 – Foto da Capela de Nossa Senhora da Conceição - Foto Arquivo Pessoal</i>	51
<i>Figura 17 – Foto Capela da Nossa Senhora das Mercês - Foto Arquivo Pessoal</i>	53
<i>Figura 18 – Foto do Mausoléu do Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	54
<i>Figura 19 – Foto do Monumento de Homenagem aos Combatentes, Cemitério de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	56
<i>Figura 20 – Foto da Ermida de Alcamé, Lezíria Grande, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	60
<i>Figura 21 – Foto da Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	62
<i>Figura 22 – Foto da Igreja Matriz de São Vicente Mártir de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	65
<i>Figura 23 – Foto do Roteio sem Barreiras, Escultura Cais da Jorna, Vila Franca de Xira - Foto de Paulo Silva</i>	68

<i>Figura 24 – Foto da Pedra de Armas e da Igreja do Mártir Santo São Sebastião, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 25 – Foto da capela do Sr. da Boa Morte, Povos, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	<i>75</i>
<i>Figura 26 – Foto da cúpula da capela do Sr. da Boa Morte, Povos, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	<i>76</i>
<i>Figura 27 – Foto da igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	<i>77</i>
<i>Figura 28 – Fotos de Gárgulas em figura de cão e lobo, igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal.....</i>	<i>79</i>
<i>Figura 29 – Foto do Altar, igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	<i>80</i>
<i>Figura 30 – Foto da Quinta da Fábrica, Povos, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal</i>	<i>81</i>
<i>Figura 31 – Foto do “Relógio de Sol”, Mausoléu José Falcão, Cemitério de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal.....</i>	<i>97</i>

Notação e Glossário

EVOA	Espaço de Visitação e Observação de Aves
ICCROM	International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property
ICOMOS	International Council of Monuments and Sites
IPPAR	Instituto Português do Património Arquitetónico
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
MCCB	Museu da Comunidade Concelhia da Batalha
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
SAL	Sistema de Ar Livre
WITR	Workshops Internacionais de Turismo Religioso
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNWTO	United Nations World Tourism Organization
TSF	

Introdução

O meu Projeto vai ao encontro dos meus objetivos de trabalho no Serviço Educativo do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, na qual exerço funções de Técnica Superior, promovendo programas para um público na área de turismo, apoio escolar, roteiros e itinerários religiosos, visitas guiadas, roteiros sem barreiras para todos os públicos, incluindo; “cegos, mobilidade reduzida e multideficiência”, programas culturais, entre outros.

Irei procurar na investigação a motivação do turista e do peregrino, perceber a escolha do seu rumo e o incentivo da sua fé. Procurar a articulação com a ciência, a cultura e o turismo religioso neste espaço. Nestes pressupostos irei analisar também o fluxo de turismo e a ligação forte ao património religioso do concelho de Vila Franca de Xira. Perceber a atração e qualidade dos caminhos para proporcionar ao turista o bem-estar da segurança associado ao da beleza paisagística. O Município tem procurado a peculiaridade deste encontro com todos, e associar os atributos do rio Tejo, património mundial da humanidade, à sua história cultural e religiosa com o objetivo de um desenvolvimento sustentável significativo, na cidade e no concelho.

Formulação do Problema e Motivação

A dissertação encontra-se dividida em três partes, enquadrando-se em três capítulos, estando assim todos interligados uns com os outros. O enquadramento teórico no conceito do turismo religioso no mundo assim como a visão antropológica e o relacionamento com o ser humano, a valorização da OMT é um dos pontos em destaque assim como os roteiros e itinerários religiosos a visitar.

Na minha investigação analisei um facto de extrema importância que nas últimas décadas a DGPC Direção Geral do Património Cultural tem tido um papel importante através da legislação específica com uma intervenção direta na segurança do património. Neste pressuposto é urgente a defesa perante um vandalismo nos monumentos nacionais e refiro um dos Artigos do Diário da República nº 86/1976 da Série I de 1976-04-10, que mostram a preocupação da preservação do património cultural.

A exemplificar descrevo os seguintes pontos:

“1- Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.

2- c)- Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum.

d) – Desenvolver as relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa e assegurar a defesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro”.(Diário da República nº 86, 1, 2 alínea c) e d)).

Por conseguinte o Município Vila-franquense está empenhado e de acordo com todos estes princípios nesta lei, na defesa e preservação do património concelhio. Ao longo do tempo a conservação e restauro de monumentos mais degradados do concelho tem sido uma constante.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, afirma que o turismo religioso no concelho é uma manifestação essencial da cultura tradicional identitária desta região. O fluxo do turismo e dos peregrinos que procuram o nosso caminho para os dois destinos para Fátima e Santiago de Compostela levou ao reconhecimento da importância deste percurso. O Presidente da Câmara este ano referiu que o Município foi pioneiro em conjunto com o Turismo de Portugal no desenvolvimento de um projeto de valorização e identificação da sinalética dos percursos. Além disso também valorizou a importância de Roteiros religiosos no concelho, com fim de proporcionar o enriquecimento histórico que cada um oferece, assim como associar uma beleza natural da Reserva e do Estuário do Tejo e das Lezírias.

Este ano de 2021e no âmbito da peregrinação do 13 de maio a Fátima, a Autarquia promoveu uma visita ao trabalho realizado a sul do concelho em Vialonga.

Esta preocupação foi feita por quatro ordens de razões;

1º – Criar melhores condições de segurança

2º- Conforto para todos os que nos visitam

3º - Requalificação da margem ribeirinha

4º - Produção do Guia do Peregrino



Figura 1 - Guia do Peregrino – Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 1)



CAMINOS DE LA FE

Siga su camino

Su viaje de peregrinación y descubrimiento tiene, en el municipio de **Vila Franca de Xira**, una longitud de **32 km**, que comienzan un poco antes de las ruinas del palacio de Monteiro Mor, pasan por el municipio de Loures y terminan en el puente de Vala do Carregado, camino del municipio de Alenquer. A lo largo de esta etapa encontrará muchos puntos de interés y estructuras de apoyo que le brindarán una mejor experiencia. Elija dónde dormir y comer, y qué visitar en **Vila Franca de Xira**. Bom Caminho!





CHEMINS DE FOI

Suivez votre chemin

Votre voyage de pèlerinage et de découverte dans la municipalité de **Vila Franca de Xira** s'étend sur **32 km**. Il commence peu avant les ruines du Palais de Monteiro Mor, en quittant la commune de Loures, et se termine au niveau du pont de Vala do Carregado pour se poursuivre dans la commune d'Alenquer. Tout au long de cette étape, les points d'intérêt et les structures de soutien sont nombreux et enrichiront votre expérience. Choisissez l'endroit où vous dormirez et mangerez et ce que vous visiterez à **Vila Franca de Xira**. Bom Caminho!

Tenga em conta

Precauciones a la hora de realizar una peregrinación:
 | No camine de noche | Evite caminar solo | Lleve siempre agua y comida en abundancia para el viaje | Deténgase y descance si está enfermo, herido o cansado | Tenga sumo cuidado al cruzar o caminar por tramos de carretera | Utilice ropa de colores claros y elementos reflectantes | Disfrute del paisaje, visite y contemple la oferta cultural y patrimonial, y relaciónese con los lugareños | ¡Inspire felicidad! |



Faites attention

Un pèlerinage requiert des précautions particulières:
 | Ne marchez pas pendant la nuit | Évitez de marcher seul | Veillez toujours à avoir suffisamment d'eau et de nourriture pour le voyage | Arrêtez-vous et reposez-vous si vous vous sentez malade, blessé ou fatigué | Soyez très vigilant lorsque vous traversez ou marchez le long de tronçons routiers | Portez des vêtements clairs et des éléments réfléchissants | Admirez le paysage, visitez et contemplez l'offre culturelle et patrimoniale et rencontrez les habitants locaux | Inspirez le bonheur! |



Teléfonos de interés

Emergencias . Urgence | 112
 Incendios . Incendie | 117
 Bomberos . Pompiers +351 263 280 650

Numéros utiles

Polícia . Police Póvoa Santa Iria +351 219 540 600 Alverca +351 219 578 810
 Alhandra +351 219 500 070 Vila Franca de Xira +351 263 279 070
 Guardia Nacional . Gendarmerie Vialonga +351 213 252 680 Castanheira +351 263 285 41

Câmara Municipal . Ayuntamiento . Municipalité . Vila Franca de Xira . Posto de Turismo .
 Rua Alves Redol 7 2600-099 Vila Franca de Xira . Tel ☎ +351 263 285 605 . turismo@cm

Figura 3 - Guia do Peregrino– Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 3)

CAMINOS DE LA FE

CHEMIN DE FOI PORTUGAL



CAMINO DE FÁTIMA
CHEMIN DE FÁTIMA





Recorrido peatonal de unos 150 km que une el Parque de las Naciones de Lisboa con el Santuario de Fátima y atraviesa distintos territorios y paisajes, principalmente por caminos rurales, carreteras secundarias y senderos. Este recorrido es una opción agradable para realizar con seguridad su viaje de peregrinación de Lisboa a Fátima a pie.

Fátima es el santuario mariano más importante de Portugal y se encuentra en Cova da Iria, lugar donde, en mayo de 1917, se produjo la primera de varias apariciones de la Virgen María a tres pastorcillos, hoy santos de la Iglesia Católica. A partir del 13 de octubre de 1930, se autorizó el culto en este lugar y el número de peregrinos que acuden al Santuario de Fátima no ha parado de crecer desde entonces. En el año 2000 se pusieron en marcha los Caminos de Fátima y, desde 2018, se viene realizando un enorme esfuerzo para su estructuración y promoción.

Randonnée pédestre de près de 150 km qui relie le site de Parque das Nações à Lisbonne, au Sanctuaire de Fátima, à travers divers territoires et paysages, en particulier le long de chemins ruraux, de routes secondaires et de sentiers piétonniers. Ce parcours constitue une option agréable pour entreprendre en toute sécurité votre voyage de pèlerinage à pied entre Lisbonne et Fátima.

Fátima est le sanctuaire marial le plus important du Portugal, situé à Cova da Iria, à l'endroit où la Vierge Marie est apparue pour la première fois, au mois de mai 1917, à trois petits bergers, aujourd'hui devenus Saints de l'Église catholique. À partir du 13 octobre 1930, le culte a été autorisé à cet endroit et les pèlerins ont commencé, dès lors, à affluer de plus en plus au Sanctuaire de Fátima. En 2000, les Chemins de Fátima ont été établis et, à partir de 2018, un grand effort a été déployé visant leur structuration et promotion.



CAMINO DE SANTIAGO
CHEMIN DE COMPOSTELLE



Diversas rutas que, desde diversos lugares, tienen como destino la Catedral de Santiago de Compostela en Galicia (España). Desde Lisboa, el Camino de Santiago coincide con el trayecto del Camino de Fátima hasta la ciudad de Santarém, siguiendo siempre caminos rurales, carreteras secundarias y senderos con paisajes de gran belleza.

Santiago fue uno de los doce apóstoles de Jesucristo que predicó el cristianismo como la nueva orden religiosa, fue el primer mártir de los apóstoles y recibió sepultura en Jerusalén. Se cree que, en un esfuerzo por cristianizar la península ibérica, sus restos se llevaron como reliquias a Galicia y se depositaron en el lugar en el que actualmente se encuentra la Catedral de Santiago de Compostela. Un lugar privilegiado para las peregrinaciones de miles de personas a lo largo de los siglos, tradicionalmente por motivos religiosos y, cada vez más, por motivos espirituales y de descubrimiento personal.

Plusieurs routes, au départ de différents endroits, ont pour destination la Cathédrale de Saint-Jacques-de-Compostelle, en Espagne. Au départ de Lisbonne, le Chemin de Compostelle coïncide avec le trajet du Chemin de Fátima jusqu'à la ville de Santarém, toujours à travers des chemins ruraux, des routes secondaires et des sentiers piétonniers aux paysages de grande beauté.

Saint Jacques a été l'un des douze apôtres de Jésus-Christ à prêcher le Christianisme en tant que nouvel ordre religieux et aurait été le premier martyr parmi les apôtres, enterré à Jérusalem. Il semblerait que dans un effort de christianisation de la péninsule Ibérique, sa dépouille ait été transportée jusqu'en Galice et déposée à l'endroit où se dresse aujourd'hui la Cathédrale de Saint-Jacques-de-Compostelle. Il s'agit d'un lieu privilégié pour les pèlerinages de milliers de personnes depuis des siècles, traditionnellement pour des raisons religieuses et de plus en plus pour des raisons spirituelles et de découverte personnelle.

Câmara Municipal · Ayuntamiento · Municipality · Vila Franca de Xira · Posto de Turismo · Oficina de Turismo · Office de Tourisme
Rua Alves Redol 7 · 2600-099 Vila Franca de Xira · Tel (+351) 263 285 805 · turismo@cm-vfxira.pt · GPS: N 38° 57' 16.59" W 08° 59' 21.48"

www.pathsofffaith.com
www.cm-vfxira.pt

Figura 4 - Guia do Peregrino - Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 4)



Figura 5 - Guia do Peregrino – Folheto do Setor do Turismo V.F.X. (pag. 5)

5º- Pontos de interesse a visitar

Questão de Investigação

Poderei colocar as seguintes questões:

- a) - Será que o turismo religioso é importante para o desenvolvimento do concelho de Vila Franca de Xira?
- b) - A oferta dos “Dois caminhos” uma Via, junto do rio Tejo atrai o turista religioso?

Objetivos

O Município, no âmbito das suas competências próprias enquanto Instituição Pública da Administração local, tem na sua estrutura orgânica uma Divisão de Turismo que se ocupa das funções de estudo sobre os peregrinos e turistas que utilizem os “Dois

caminhos uma Via”, que se dirigem para Santiago de Compostela e Santuário de Fátima. Neste contexto o Serviço Educativo do Museu Municipal participa com a divulgação de visitas guiadas ao património histórico, religioso e cultural do concelho de Vila Franca de Xira. Um dos objetivos em conjunto com o Turismo de Portugal, a SAL e outras Instituições, foi a criação do Guia do Peregrino para o aumento da segurança e bem-estar dos visitantes, a valorização do concelho e o desenvolvimento económico como já foi referido.

Neste projeto, pretendo através das visitas guiadas, contribuir para a divulgação do património de forma integrada com a estratégia do Município, a fim de cativar o visitante para que este possa sair mais enriquecido sobre a nossa cultura e poder apreciar todo um conjunto de ofertas como: a gastronomia, a enologia e doçaria tradicional.

Abordagem Metodológica

A metodologia da investigação será uma garantia no conjunto das várias etapas orientadas para atingir os objetivos da dissertação. O exemplo da metodologia utilizada na tese de doutoramento em turismo, lazer e cultura, com o título “A Rota das Catedrais e o caso de Santarém”, orientado pelo Professor Doutor João Luís Fernandes e apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O discente académico do mesmo trabalho referiu uma opinião de um autor no 1.3 da metodologia do seu trabalho: “ A investigação académica internacional, sobre o estatuto do turismo como ciência, continua a movimentar os investigadores em todo o mundo (Ferreira,2003,pp354, Tese Rota das Catedrais e o Caso de Santarém, pp,82). Na minha opinião o tema continua a suscitar bastante interesse para uma compreensão aprofundada desta questão tão atual no mundo de hoje. A qualidade da oferta ligada à área do turismo e com a quantidade do número de turistas e peregrinos a aumentar leva-nos a uma reflexão sintetizada desta problemática.

Ao longo do trabalho tentei recolher as informações necessárias para que os intervenientes do trabalho etnográfico aceitassem a divulgação dos seus testemunhos. As vantagens e desvantagens são imensas, servindo assim de exemplo para melhorar todas as condições das acessibilidades. A articulação com o tema em foco é uma

prioridade, para poder analisar o que o turista procura conhecer e melhorar a sua passagem pelo concelho ao proporcionar o melhor acolhimento.

Estrutura da Dissertação

Na Introdução uma breve caracterização da localização geográfica, o abraço do rio Tejo com a cidade as lezírias numa envolvência com o concelho. Entender bem a razão da procura dos caminhos através da oferta do bom clima, as suas tradições e no momento atual a preocupação do desenvolvimento do concelho de Vila Franca de Xira, inserindo o turismo religioso no tempo e no espaço. Perceber a motivação do turista e do peregrino num olhar antropológico, relacionando o tema com os benefícios da autarquia Vila-franquense na valorização de condições de segurança e bem-estar do peregrino quando se dirigem e usufruem dos caminhos para os locais míticos em peregrinação como; a Santiago de Compostela e Fátima.

No I Capítulo irei abordar as seguintes questões: A visão da Antropologia bastante alargada associando com os vários locais míticos envolventes e como se articulam com a história do concelho de Vila Franca de Xira. Os benefícios que temos para oferecer a todos aqueles que procuram os nossos caminhos para chegar a dois locais tão ricos em termos de fé: Santuário de Fátima e de Santiago de Compostela. Para contextualizar o meu argumento irei dar a conhecer a opinião do Autor Xerardo Pérez, a sua perspetiva atualmente quanto ao turismo religioso e as ligações sociais ao poder político e ideológico. O objetivo do património cultural como garantia de sobrevivência nos grupos sociais e na conexão com as gerações. O papel da Unesco desde a sua origem, seus objetivos, defesa e valorização do património cultural. Os conceitos de turismo religioso, aliado ao entendimento aprofundado dos peregrinos, onde podemos observar o que os move e quais os seus objetivos nos percursos e por isso o Município de Vila Franca de Xira em parceria com o Turismo de Portugal tem tentado oferecer o melhor a todos preparando; “Dois Caminhos uma Via”. Um novo rumo, sempre com o intuito de evoluir para proporcionar o melhor a quem nos visita. O imbricamento do turismo em Portugal em conjunto da Autarquia e a declaração da Unesco na Europa leva-me ao estudo e investigação aprofundados. O desenvolvimento da UNWTO-Publicaciones, Turismo y Património Cultural

Imaterial, perante este tema e no confronto atual com a diminuição do fluxo do turismo perante a Pandemia covid-19 no mundo.

No Capítulo II, abarca todas as visitas guiadas que me proponho realizar ao longo do meu trabalho como Técnica, ao património histórico e religioso do nosso concelho, para dar a conhecer a história, desenvolver o turismo na expectativa de cativar o turista peregrino, numa importante confrontação da realidade de hoje com os factos históricos de antigamente. Dos seguintes roteiros fazem parte por uma escolha determinada, começando pela Póvoa de Santa Iria à Quinta da Piedade, Alhandra Igreja de São João Batista, Casa Museu Sousa Martins, Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Na cidade de Vila Franca de Xira podemos oferecer a quem nos visita os roteiros sem barreiras para todos os públicos-alvo incluindo «cegos, pessoas com mobilidade reduzida e deficiência física». Destaque para o Santuário de Alcamé, e a envolvência com o Estuário do Tejo e a Lezíria, as visitas cemiteriais “Um museu a céu aberto”, Igreja Matriz de São Vicente, Misericórdia, Mártir São Sebastião, Santuário do Senhor Jesus da Boa Morte da época medieval e por fim a Igreja de São Bartolomeu da Castanheira do Ribatejo. Para além de apresentar a história destes roteiros cabe também informar alojamentos, pontos de interesse turístico assim como a divulgação do observatório de aves “EVOA” na lezíria, indicação da boa gastronomia associada a cada percurso. Referir o artesanato local como um marco importante como nos diz a UNWTO-Turismo y Património Cultural Imaterial, o artesanato e as artes visuais tradicionais são uma mais-valia, um pilar fundamental da cultura material que cada comunidade pode apresentar. Por conseguinte nesta forma é de onde sai a maior parte de recordações que cada turista quer levar consigo adquirindo objetos que ajudam as zonas mais desfavorecidas. Além disso a gastronomia também é um elemento que integra este modelo que abrange todos os alimentos e bebidas, integrados e apreciados pelos turistas e quem nos visita.

A gastronomia está associada a cada turista e estes podem ser localizados nos mapas por toda a Europa. No concelho de Vila Franca de Xira, temos iguarias ligadas ao rio Tejo como a; “Açorda de Sável” e o “Torricado de Bacalhau”, das lezírias, pratos tão apreciados em conjunto com os bons vinhos de “Encostas de Xira”, na Quinta Municipal de Suberra em Alhandra. A doçaria tradicional também é muito peculiar com o arroz doce conventual, tão característico, as lezírias e os garraios e mais recentemente os “FranXiros”, um doce lançado durante o mês de outubro 2021 pela Feira Anual que depois de um interregno devido à pandemia voltou a ser uma

realidade. Por conseguinte é na Feira Anual de outubro que integra um Salão de Artesanato e na Festa do Colete Encarnado em julho, vencedora das 7 maravilhas da cultura popular 2020, tradições muito apreciadas por quem nos visita.

No Capítulo III, a análise da “Devoção ao longo de décadas no mundo, o Lazer, uma visão plena num contexto tradicional muito antiga na Península Ibérica e no concelho de Vila Franca de Xira a: “Tauromaquia”, um processo alvo de críticas no momento. O património religioso com um vasto leque sobre azulejaria das Quintas Municipais; Mercado e a Estação. A síntese deste Trabalho de Projeto conta com a articulação dos movimentos das sociedades ao longo dos séculos. Perceber os fenómenos dos movimentos dos seres humanos e a força interior que os faz mover. A crença, a fé e a esperança leva que o homem tome atitudes emocionais que ultrapassam todos os seus limites. A agenda política OMT, visa competitividade, sustentabilidade e sobretudo a cooperação orientado sob um regime de um Turismo responsável. A mais-valia da entrada de novas culturas, etnicidades e identidades, com a migração, destacando estereótipos sociais e políticos tanto nos países de origem como nos de acolhimento. Hoje os Municípios promovem boas práticas de mobilidade deste fenómeno contemporâneo, e atentos num olhar antropológico sobre o mundo. Neste ponto de vista a ligação entre os capítulos comprova que estão todos interligados atendendo que o homem ao deslocar-se quer em visita quer na procura de uma vida melhor, adquire conhecimentos em culturas diferentes, assim como transmite a sua cultura nos locais por onde passa.

Em suma, hoje em dia verificamos o grande potencial no desenvolvimento do turismo cultural e religioso no nosso concelho. O contraste com as problemáticas inerentes são alguns dos desafios a alcançar, para uma reflexão e entendimento em inovações no mesmo contexto para o futuro.

Estado da Arte

Visão Antropológica do Turismo Religioso

Neste Capítulo irei abordar o enquadramento teórico num olhar antropológico em relação ao turismo cultural e religioso num contexto da sociedade antiga e atual. O papel do Turismo de Portugal e a Sal para o desenvolvimento do projeto “Guia do Peregrino”, no percurso: “Dois caminhos uma Via” no concelho de Vila Franca de Xira. A visão de alguns Antropólogos sobre o tema e por fim o que move os peregrinos e turistas no mundo, articulando a história de Santiago de Compostela e Fátima, articulando algum do património religioso concelhio.

1- Enquadramento Teórico/Um olhar antropológico

Na opinião do autor Xerardo Pereiro Pérez na sua obra “Turismo Cultural – Uma visão antropológica”, refere que o turismo é sem dúvida um autêntico desafio nos tempos que correm. E nesta perspetiva empírica estudamos as diversificadas variantes do turismo e neste caso de um turismo religioso.

Os temas principais abordam as questões sócio culturais de experiências ritualizadas e todos os efeitos da mesma atividade nas comunidades locais. A reflexão feita através do turismo religioso e a cultura será o ponto de partida para este Trabalho de Projeto. Na opinião do autor e na minha também em relação ao turismo uma atividade muito complexa e de múltiplas atividades de gestão de produtos. “Na realidade o turismo é um fenómeno sociocultural que pode ser abordado de distintos pontos de vista e com diferentes perspetivas disciplinares”. (Pérez, 2009, pp,4) Para percebermos melhor esta definição do turismo apresento algumas questões associadas a estudos de vários antropólogos que ao longo do tempo têm vindo a dar relevantes contributos ao turismo como:

- a) – “ O turismo como intercâmbio sociocultural.
- b) - O turismo como ritual moderno.
- c) - O turismo como prática de consumo diferencial.
- d) - O turismo como poder político ideológico” (Pérez 2009,pp 8).

Nesta perspetiva antropológica o turismo é um difusor do intercâmbio cultural entre grupos humanos e os “outros”, arquétipos de espelho entre os demais, umas vezes espelhando mais fluxo e outras vezes menos na participação de vários agentes sociais como: políticos, profissionais de marketing, hotéis, transportes, guias, agências de viagens e investigadores. O conceito antropológico como “ritual de passagem” do autor (Turner, 1974), auxilia-nos para compreendermos melhor o turismo enquanto experiência em constante mutação como referiu Nelson Graburn (1977), em estudos numa “viagem sagrada”, uma motivação psíquica no global para criar motivação para o sentido das nossas vidas. Na procura de países diferentes, povos e climas, um conceito originário do passado, pela sedução da diferença fazendo sempre parte integrante da humanidade. (Pérez, 2009, pp,10)

1.2 – O Património Cultural e o Turismo Religioso

a)- O património cultural é uma conceção que nasceu em França no princípio de 1980 (Calvo, 1995), que muda todos os conceitos de cultura tradicional e até mesmo do folclore. Ao falar de um património cultural que representa as identidades simbólicas de todos os grupos humanos. Neste sentido temos a promoção da solidariedade criando alguns limites sociais, não mostrando diferenças internas e conflitos, construindo novas imagens de comunidade. (Pérez 2009, pp140). O objetivo do património leva-nos a entender que garante a sobrevivência dos grupos sociais, mas também a ligação entre gerações. No entanto atendendo a vários fatores o património é uma herança do passado, pode ser acumulado, transformado ou até mesmo perdido entre as várias gerações ao longo do tempo. (Pérez, 2009, ibidem).

Por conseguinte a ligação do património religioso no Concelho de Vila Franca de Xira tem de ser potencializada e divulgada para atração turística dos visitantes.

b)- O património cultural, as cidades, turismo cultural e religioso

Um objetivo para preservar a diversidade cultural, foi instituída em novembro de 1945, na cidade de Londres a UNESCO e que passou em 1946 a ter a sua sede em Paris. Esta organização está enquadrada na ONU, que teve a sua origem para utilizar a ciência, cultura e a educação no serviço da paz. Hoje tem integrado 171 estados membros que trabalham em várias vertentes como: educação, ciências naturais,

ciências sociais e humanas, cultura, comunicação e informação. Os principais objetivos são defender e valorizar o património cultural e natural, com o auxílio de organizações internacionais como o ICOM (Conselho Internacional de Museus), o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e sítios), e o ICCROM. A partir daqui o mundo começou a ter consciência que certos bens culturais pertencem a toda a humanidade e não exclusivamente a um país, assim a sua tutela e responsabilidade global. (Pérez, 2009, pp 297)

1.3 – Análise do Turismo religioso atualmente

Ao analisarmos o turismo como uma experiência ritual moderna, nesta visão entendemos que o ritual do turismo marca o tempo, ou seja divide o trabalho do tempo de lazer, definindo este tempo como experiência de mudança de um ressurgimento virado para um novo turismo. Neste conceito antropológico estamos perante um “ritual de passagem”, que já foi falado anteriormente. (Tuner,1974), que nos ajuda a perceber melhor este fenómeno, associado à Indústria, estimulando energias psíquicas com sentido para a vida. A OMT (Organização Mundial de Turismo), tinha uma previsão de 1.600 milhões de turistas para 2020 vindos da Europa e Ásia, no entanto devido à pandemia do covid 19 estes números diminuíram significativamente. A previsão aponta para um aumento, quando a maior parte das pessoas estiverem imunizadas, assim aconteceu no concelho de Vila Franca de Xira em todo este período.

Novamente a referência do autor, Xerardo dá-nos conta no exemplo N°6, que o Santuário de Nossa Senhora de Fátima costuma receber cerca de 5 milhões de visitantes anuais. O turismo é o primeiro motor económico do concelho de Ourém, apesar dos problemas com infraestruturas, mas, no entanto, tem conseguido diminuir o desemprego, evitando a saída de emigrantes, para outras partes do mundo. (Pérez 2009,pp, 98). Este exemplo levanta aqui uma problemática que se associa aos objetivos claros da Autarquia do Concelho de Vila Franca de Xira, associado ao Turismo de Portugal e a Sal, em reestruturar os seus caminhos para oferecer segurança e bem-estar a todos os turistas e peregrinos que vão para Fátima e Santiago de Compostela, para o desenvolvimento económico da região.

2 – Movimentos do homem no mundo – O Turista e as suas Rotas

São bem antigas as múltiplas viagens que na Idade Média muitos viajantes como Marco Pólo experienciaram de natureza cultural, no século XVIII e XIX; o “Grande Tuor”, uma viagem de formação para burgueses e nobres sempre com o objetivo de conhecerem outros povos e culturas o que era muito importante para o país e para um investimento nos trabalhos, nos quais existia a necessidade de motivar grupos de pessoas na busca de um objetivo comum.

E todo o ser humano quando se desloca perante uma motivação de sair do seu habitat, é quase sempre para ir ao encontro de novos horizontes, novas perspectivas de vida, quer seja pelo conhecimento do património cultural desconhecido, o prazer do contato com a natureza, são desafios contagiantes e que na maior parte das vezes ultrapassam a condição física do ser humano, todo o enriquecimento do seu “eu”. Muitos rituais e conceções na cultura ao longo da história fazem com que o homem desafie o seu próprio limite. A coragem associada a uma espiritualidade profunda o prazer do contato com a natureza são desafios contagiantes, o convívio com outros peregrinos ou turistas, ávidos do conhecimento de um património por descobrir, são sem dúvida os vários estereótipos que fazem parte de todos aqueles que se propõem à descoberta de muitos lugares míticos por todo o mundo. (Pérez, 2009, pp, 106)

2. 1- Dois caminhos uma Via – Rotas e itinerários do concelho de Vila Franca de Xira



Figura 6 - Granja de Apríate Vialonga (Foto Arquivo Pessoal)



Figura 7 - Vala do Carregado (Foto Arquivo Pessoal)

Ao articular a ideia fundamental deste estudo e uma das ideias principais é perceber os fenómenos do turista e peregrino que procuram caminhos para se dirigirem a dois importantes Santuários; Santiago de Compostela e Fátima. A Câmara Municipal pioneira em desenvolver um projeto de valorização nestes percursos, tem procurado, incrementar e valorizar o “caminho do Tejo concelhio”; “Dois caminhos uma Via”, com início na Granja de Alpriate, Vialonga que termina na Vala do Carregado. No entanto o concelho tem-se deparado com algumas limitações em termos económicos devido à diminuição da procura do turismo religioso face ao período da pandemia ao envelhecimento da população e às dificuldades económicas determinadas por vários fatores. Apesar do concelho estar muito perto da capital, mesmo assim consegue atrair diversificados tipos de turistas que apreciam as nossas festas, romarias e sobretudo a excelente gastronomia, enologia associado a todo o património natural. A análise para entender as influências que o potencial do turismo religioso e cultural deste concelho poderá ter para o seu desenvolvimento quer em termos futuros, concluindo que será uma mais-valia as melhores ofertas e um património cultural religioso bem cuidado para todos os que nos visitam. Ao longo deste percurso os turistas ou peregrinos poderão usufruir de um roteiro cultural e itinerários religiosos, informando tudo sobre o seu património histórico que se encontram distribuídos pelos caminhos para todo apoio e segurança.



**Figura 8 - Mapa de trajeto dos caminhos de Fátima e de Santiago
(folheto setor Turismo da CMVFX)**

O início deste projeto foi no mês de abril de 2000 com o CNC, Centro Nacional de Cultura que editou o “Guia do Caminho do Tejo”, com tudo a saber sobre os caminhos de Fátima, com um projeto alternativo às perigosas vias rodoviárias das peregrinações que têm vindo a aumentar graves acidentes. O percurso foi todo estruturado com sinalética apropriada em marcos de cimento e azulejos com logotipos e aplicações de direção, informando bem todo o percurso. Foi uma tarefa enorme com muita inovação para a época, apesar da pouca atenção das autoridades oficiais. Concluindo, estava o caminho do Tejo (Mariano), estruturado, sinalizado e editado. Os peregrinos de Santiago passaram também a utilizá-lo, contudo muitos grupos de peregrinos paroquiais continuam a preferir as perigosas estradas nacionais, no intuito de chegarem mais rápido. No ano de 2017, o Turismo de Portugal depois de muitos meses de reuniões com dez municípios e três entidades regionais de turismo que integram o percurso ainda não tinham conseguido ter uma ideia do verdadeiro “Estado da Arte”, de tudo que estava instalado no terreno. Então coube à SAL, Sistema de Ar Livre, fazer o estudo e diagnóstico deste projeto. Foi imenso o tempo depois de dois meses de trabalhos de campo, mais de oito mil fotografias, reuniões e uma análise pormenorizada às várias necessidades foi concretizado o relatório: “Caminho do Tejo – Levantamento e Capacitação Turística”, dando origem a relatórios sectoriais por concelho com todas as necessidades em cada território. Neste sentido o Turismo de

Portugal forneceu então os resultados às diversas entidades para que se avançasse no terreno com as devidas correções e progressos nos caminhos.

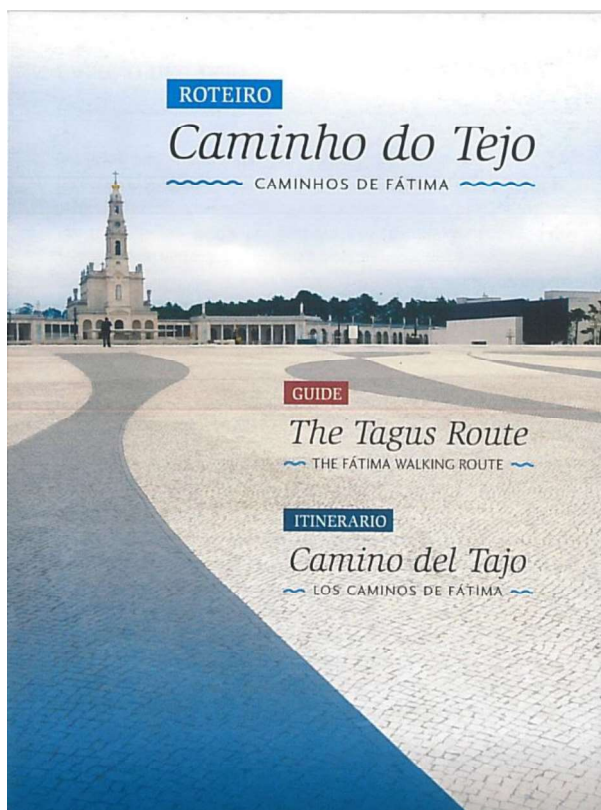


Figura 9 – Roteiro Caminho do Tejo (Folheto do Setor do Turismo da CM V.F.X.)

Os principais trabalhos apresentados pela SAL:

- a) Renovação de sinalética
- b) Meios de “Boas Vindas”, informação e promoção
- c) Folhetos de promoção
- d) Guia do Peregrino PT/EN e ES/FR com informações
- e) Lista promocional para feiras e eventos
- f) Banco de fotografias de qualidade
- g) Logotipos promocional nas redes sociais
- h) Textos originais sobre pontos de interesse no caminho

- i) Sinalética de segurança e informativa para peregrinos e condutores
- j) Informação de acesso às Igrejas no caminho (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Folheto Informativo, 2017), a adicionar este Trabalho de Projeto depois da sua conclusão.

2.2 – Uma visão de dois autores

Como nos revelou o artigo de Cecília dos Guimarães Bastos, com o título “Perspetivas Antropológicas sobre o Turismo Religioso”: Ao atravessar as fronteiras do turismo e da peregrinação. Esta análise ao turismo religioso, mostra-nos a atenção no movimento para longe do centro cultural e espiritual de uma pessoa na sua “periferia”, com foco nos centros de outras culturas e sociedades como nos propõe Cohen (1979). (Bastos, 2017, pp, 307, Internet)

Na sua opinião, o centro de peregrinos é dado através de uma observação pormenorizada da forma como é visto o turista religioso que é eleito numa perspetiva de distinção para poder; “escolher”, uma forma de vida. Ao analisar este fenómeno como o peregrino vive longe do seu centro, como se vivesse em “exílio”, porque não se desligam e se centram exclusivamente nos meios da sua sociedade, muito embora não fazendo parte da sua escolha será como imposição. Por outro lado, o turista acaba por ser eleito, procurando sempre culturas diferentes. Por isso a razão do peregrino ter origem na sua própria cultura e nomeadamente as visitas não as revive, mas apenas irá reforçar os seus compromissos básicos em conjunto do papel que demonstra na sociedade. Por conseguinte associo este exemplo a todos os turistas e peregrinos que têm a coragem e muita força para se deslocarem do seu próprio espaço na ambição de ir ao encontro de outras culturas, outros mundos para satisfazer muitas vezes o seu ego, um alimento da sua própria alma.

O turista tem um centro eleito por si próprio, nunca readmitido na sua própria sociedade, no entanto permanece “alienado” dela. Antigamente as viagens eram realizadas em forma de peregrinação com o tempo tudo evoluiu e hoje muitos passaram a ser turistas. Os peregrinos da Idade Média participavam em viagens com intuito de rebuscar no “santificado”, encontrando a sua ligação para a vida como já falei anteriormente no mesmo contexto, levando consigo o essencial numa entrega plena de espírito, desligando-se de todos os bens materiais. Como exemplo neste artigo o autor Zeldin (1997, pp 275), referiu: “Segundo o autor, a primeira expedição

européia à Arábia (em 1761-7), foi importante não apenas pelas descobertas geográficas mas acima de tudo pela «dramática revelação do que a independência de espírito prova nos viajantes» ”. (Bastos, 2017, pp 308, Internet). Nesta perspectiva e tirando as minhas ilações, continuo a observar que para além da evolução na peregrinação e no turismo religioso o espírito continua o mesmo.

E por conseguinte se verifica também no estudo da obra de Xerardo Pereira Pérez “Turismo Cultural”, uma visão antropológica revelando um ponto de vista muito interessante quanto ao turismo acima de tudo a forma como é visto e se foca como um desafio com vários objetivos a atingir. Deste modo iremos questionar e avaliar até que ponto os conceitos mais extensos no turismo são operativos num plano empírico: 1- Através do nosso estudo e da nossa observação? 2- Numa perspectiva sociológica o que provoca e origina um turista?

Ao referirmos uma atividade turística em que consequentemente está a antecipar alguns fatos, não tenho dúvidas que determinados apelos comerciais associados a este conceito como: a própria experiência, a fantasia, o “espírito do lugar”, a magia. A imagem, a recordação do próprio artesanato, fazem parte do verdadeiro turismo. (Pérez, 2009, prefácio pp, I). Aqui estão dois exemplos muito pertinentes que nos remetem para um turismo religioso que através destes pressupostos poderão sem dúvida aumentar a economia sustentável de uma região. É de fato com a inovação, criatividade aliado à oferta de bons recursos quer ambientais quer patrimoniais.

A reflexão sobre o campo de turismo religioso e cultural numa perspectiva antropológica observamos essa ligação mútua de uma cultura sempre em mudança, visto o turista se deslocar para qualquer parte do mundo.

A partir desta frase do ditado chinês; “Toda a viagem de 1000 léguas depende do primeiro passo, porque é o que marca a direção”. (Pérez 2009, pp, 4) A atividade do turismo muito embora sempre em movimento e muito complexa não deverá ser propriamente exclusiva a negócios, gestão de produtos, atividade industrial ou marketing. Esta é a opinião do autor, porque na realidade o turismo e mesmo o religioso está intimamente articulado com a economia mundial. E assim verificamos este ponto no turismo e até mesmo o religioso sendo um fenómeno sociocultural com determinados pontos de vista que abarcam diferentes perspectivas e conceções disciplinares. (Pérez, 2009, pp, 4). Na economia verificamos esta atividade de lucro

nos serviços. Numa geografia peculiar que assenta na deslocação de pessoas entre lugares por vezes de movimentos cíclicos em vários espaços do mundo inteiro. Em questões do direito verificamos em termos jurídicos a plena liberdade de circulação, com estudos na legislação das atividades turísticas. As questões sociológicas se entendem ser uma prática social neste enquadramento turístico e em tempo de lazer na contemporaneidade. Nos termos antropológicos o turismo é um fenómeno intrincado, possibilitando aos turistas e população a vivência de plena alteridade. (Pérez, 2009, pp,5)

Podemos dizer que o turismo religioso são encontros em locais de fé para que os visitantes que consomem bens turísticos possam usufruir de uma criação de indústria tanto de hospitalidade como nos bens de consumo. Para além do interesse antropológico estamos a viver um mundo completamente virado para o turismo, um fenómeno que dificilmente podemos ignorar. Neste contexto podemos afirmar que a cultura também está relacionada com o turismo e que depende totalmente e é consumidora de bens culturais, verificando que o turista é um nómada por excelência. (ibidem, 2009, pp,5). O turista ao visitar diversificadas culturas está a promover e a transportar outras novas formas culturais para os seus locais de origem. (ibidem, 2009, pp, 6). Do ponto de vista do autor quais os contributos essenciais para o estudo do turismo que se dividem em três tipos: O 1º sem dúvida é metodológico e o que o distingue das outras disciplinas, traduzido no trabalho de campo e no método comparativo (Pérez, 2009, pp,6). A sua base assenta na observação participante e convívio intenso com grupos humanos, alvos de estudo, para interpretação e compreensão da problemática sócio cultural inquiridos. (ibidem, 2009, pp,6)

2.3 - A perspetiva de Xerardo Pereira Pérez com a Antropologia e o Turismo

A perspetiva do autor em relação aos contributos do estudo da antropologia para o estudo do turismo define três tipos: O primeiro ponto é do tipo metodológico que faz a distinção entre a antropologia e as outras disciplinas, adquiridas no trabalho etnográfico e o seu método comparativo. A convivência com os grupos humanos é fundamental para o estudo da interpretação e compreensão dos estudos efetuados. Numa forma comparativa e globalizante podemos descrever como a antropologia interpreta as semelhanças e diferenças entre a cultura nomeadamente nas suas relações e interações.

No segundo ponto é a contribuição no olhar do relativismo cultural privilegiando o exercício da qualidade do turismo, sempre na procura do entendimento dos seus próprios significados, através dos atores sociais num tributo das suas ações. A atividade turística tem tido alguns benefícios através do conhecimento antropológico, permitindo patrocinar perspectivas humanistas sociais como:

“1- Procurar o desenvolvimento de contatos interculturais enriquecedores, evitando a discriminação de qualquer tipo. Este objetivo leva outros associados, como a diminuição do etnocentrismo e do racismo e a consciencialização da diversidade cultural e da mestiçagem enquanto traços humanos positivos.

2- Respeitar as entidades culturais, conhecer e compreender as mesmas de acordo com os princípios do relativismo cultural.

3- Entender a mudança e os impactos socioculturais do turismo enquanto processo social.” (Ibidem 2009, pp,6)

O terceiro ponto fala-nos do contributo de um conjunto de etnografias especificando a compreensão deste fenómeno tão complexo. Esta etnografia têm como objetivo a interpretação do papel do turismo; “ (o exemplo do papel do turismo na reinvenção e produção da cultura) ” (Ibidem, 2009, pp 6). Os impactos turísticos estudados e observados pela antropologia nos trabalhos etnográficos são relevantes para pensarmos e apresentarmos uma auto crítica para a elaboração de guias de turismo conscientes, bem preparados com a finalidade da formação de melhores viajantes.

No ano de 1811 nasce a palavra turismo, através de uma publicação do “Sporting Magazine” (Smith, 1995:20). (Ibidem 2009, pp,7). Na palavra turismo existem dois tipos que o definem, numa primeira abordagem ela é quantitativa, jurídica para que se possa fazer uma estatística adequada e contabilizar os números através da legislação. A Organização Mundial de Turismo desde 1950 é o exemplo desta declaração, referindo que a pessoa desde que se encontre fora da sua morada por mais de 24 horas, quer seja por motivos de lazer, negócios, férias ou mesmo em aventuras é por excelência um turista (Pérez, 2009, pp,7).

2.4 – O estudo da UNWTO, património cultural imaterial

Ao estudar a UNWTO Turismo y património cultural imaterial, verifiquei que o presente estudo oferece em primeiro lugar o resultado da investigação geral que foi

feita pela organização, sobre os laços e o património cultural imaterial, assim como o seu desenvolvimento e estudo das medidas concretas sobre a gestão e a comercialização dos produtos turísticos aliados ao mesmo património.

A noção de património cultural imaterial estudado pela OMT dá-nos conta dos usos e costumes, as expressões, conhecimentos, técnicas assim como objetos, espaços culturais associados às comunidades que se transmitem de geração em geração, constantemente a ser recriado pela humanidade, com apego à sua identidade para projetar a sua continuidade ao longo do tempo.

As boas práticas assentam nos cinco Continentes oferecendo uma valiosa informação e resultado de análises, promovidas também pela administração pública e associações público-privadas com iniciativas das próprias comunidades.

Nestas práticas sociais, rituais e festividades, são formas de património que se relacionam num mesmo pacote de turismo. Temos alguns conselhos que os turistas e peregrinos podem adotar como viajantes informados e respeitosos. Sempre atentos aos seguintes aspetos:

- 1-Observação das leis, regulamentos nacionais e internacionais.
- 2-Respeito pelos Direitos Humanos
- 3-Na proteção dos mais novos e os mais vulneráveis
- 4-Tomar medidas e proteções sanitárias
- 5-Saber todos os contatos incluindo o da embaixada do seu país em caso de emergência
- 6-Criar vínculos com os destinos
- 7-Investigando com interesse os costumes e tradições dos destinos
- 8-Aprender algumas frases dos idiomas locais
- 9-Aprendendo e respeitando as tradições, bem como o património e crenças locais

A contribuição para economia é fundamental, ao adquirirem e respeitarem o artesanato e produtos fabricados nos locais por onde viajam. O respeito pelos tesouros naturais do meio ambiente é um dos princípios a defender. A proteção da flora e fauna silvestres nos seus habitats são uma constante. Expressamente proibido adquirir

produtos elaborados com animais ou plantas em perigo. Tudo isto para o uso e revitalização dos Itinerários quer sejam religiosos ou não, rotas, circuitos e todas as redes do património existentes. Certos de que o património cultural e imaterial têm contribuído significativamente para a criação de Itinerários, circuitos e redes patrimoniais como as rotas de peregrinação.

O turismo, hoje baseado em ativos de património religioso é uma parte importante do turismo cultural em todo o mundo. Sabemos muito bem que estas rotas podem ser utilizadas por peregrinos, sendo necessário proceder com muito cuidado a um mercantilismo só para fins turísticos.

Apresento aqui com este exemplo um encontro do património religioso do concelho de Vila Franca de Xira em fase de expansão. Depois de momentos difíceis que as sociedades, incluindo a nossa, atravessaram muitas dificuldades com a pandemia covid 19 por todo o mundo e o reconhecimento da representatividade política da autarquia local no empenho de ofertas turísticas na busca de soluções para estes problemas sociais. É neste conteúdo que a questão surge de encaminhar peregrinos que atravessam o concelho de Vila Franca de Xira no caminho pedonal para se dirigirem a Santiago de Compostela e para Fátima, proporcionando as melhores ofertas, dando a conhecer o seu património cultural religioso, paisagístico, gastronómico entre outros, para um amplo desenvolvimento económico da região.

2.5 – Os Caminhos de Santiago – História e Turismo Religioso

Os responsáveis do comércio do turismo religioso têm de ter em conta novos mercados de turismo cultural na diversidade de religiões e mais propriamente um turismo de “Nova Era” (New Age). É em contextos espirituais que estas rotas são organizadas, vias de acesso canalizadas a algumas formas de auto conhecimento. Um testemunho vivido demonstrando bem um relato de um autor brasileiro Paulo Coelho que fez o Caminho para Santiago de Compostela. Este tipo de turismo contribui no diálogo entre religiões e culturas. A união dos povos é essencialmente na liberdade de viajar, numa liberdade de movimento e pelo respeito dos Direitos Humanos. Este é de fato um dos aspetos fundamentais na promoção da rota de peregrinação dos caminhos. A importância deste turismo associado ao património cultural e imaterial, não temos dúvidas que pode contribuir para o intercâmbio cultural e a paz no mundo.

Ao avaliarmos a localização do Caminho de Santiago, quer seja o português, francês ou espanhol, tem vários atrativos quer históricos, culturais e religiosos. Uma rota que marca a presença desde o ano 813 quando se descobriu o sepulcro do Apóstolo Santiago na Galiza. Após um acordo escrito entre a Igreja Católica e a Administração Pública, foi recuperado o Caminho de Santiago como um Itinerário cultural e religioso. O Conselho da Europa o declarou em 1987, como primeiro Itinerário Cultural Europeu. Além de vários participantes, como a Igreja Católica, também faz parte uma sociedade anónima “Gestão do Plano Jacobeo”, o Observatório do Caminho e as Associações de Peregrinos. Um destaque muito especial para as Associações de Amigos do Caminho de Santiago que permitem as redes de Albergues e serviços de restauração, informações, trabalhadores voluntários (médicos, religiosos e investigadores). Certos de que a Administração Central é a responsável pela proteção do Património Cultural, do Caminho e de toda a legislação correspondente no intuito de promover o turismo cultural e as suas rotas. A colaboração com esta empresa temos o Instituto dos Estudos turísticos da Galiza. No ano de 2006 foi criada a Universidade de Santiago de Compostela em conjunto com o Observatório do Caminho, um projeto multidisciplinar para analisar o perfil dos peregrinos que fazem os respetivos trilhos.



Figura 10 - Foto da Catedral de Santiago de Compostela (Arquivo pessoal)

Um outro exemplo dado pelo autor Xerardo, “Turismo Cultural, uma visão antropológica”, com particular atenção de uma vertente artística, referindo um estudo feito pelo Programa de Incremento do Turismo Cultural em Portugal, em “Terras da Moura Encantada”, um circuito turístico cultural sobre a arte islâmica em Portugal, chegando a envolver mais de 40 municípios no ano de 1999.

Atualmente são estudados muitos aspetos tanto em peregrinos como em turistas, de muitas nacionalidades, de diferentes faixas etárias, na busca de experiências religiosas e espirituais, visitando uma cultura própria e para apreciar a natureza. Os estudos verificaram que este caminho pode ser feito; a pé, bicicleta, cavalo ou outros meios de transporte. Para quando chegarem ao destino final a Catedral, poderem abraçar a escultura de Santiago, visitar o sepulcro, participar da Eucaristia, confissão e comunhão, culminando na praça central no convívio com os outros turistas e peregrinos. Ao solicitarem, é passado um certificado a comprovar que chegaram a Santiago, comprando recordações inspiradas na concha da vieira, associada ao Caminho. Ao longo do tempo esta rota religiosa é original, transformada em Itinerário turístico cultural. Os estudos comprovam o aumento de turistas e peregrinos, comprometendo-se em melhorar esta experiência turística, sobretudo no aumento dos afetos dos visitantes. A melhoria dos serviços dos Albergues, pontos de informação e sinalização, assim como a organização de festivais e eventos. Este desenvolvimento turístico tem vindo a aumentar reafirmando a sua identidade cultural através de uma consciencialização da comunidade.

A plena satisfação da qualidade física e psicológica durante o percurso e quando chegam, compartilhando valores num espírito de união que pertence a todos. A garantia da autenticidade nos processos e valores tradicionais, tem vindo a evoluir.

“Camino de Santiago”, assim é a sua designação no Concelho de Vila Franca de Xira. Diversificadas rotas e por entre diversos lugares, assim se determina o Caminho com destino à Catedral de Santiago de Compostela na Galiza, Espanha. Desde Lisboa que se inicia o Caminho de Santiago que é coincidente com o trajeto do Caminho de Fátima. Depois de Santarém e seguindo sempre caminhos rurais, estradas secundárias encontram paisagens de grande beleza. Santiago foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, que praticou o Cristianismo através de uma Ordem Religiosa. O primeiro mártir dos apóstolos que foi sepultado em Jerusalém. Pela crença que se vivia na

Península Ibérica, os seus restos mortais foram trasladados como relíquias para a Galiza. O lugar onde hoje é a Catedral foi onde ficaram as suas relíquias, um lugar privilegiado para milhares de pessoas vindas de toda a parte do mundo e cada vez mais por motivos religiosos, espirituais e sobretudo para se descobrirem a si próprias. (Guia do Peregrino, Câmara Municipal de VFX, 2017 Ligações Fortes).

2.6 – Caminho Mariano “Fátima” – História e Turismo Religioso

O roteiro caminho do Tejo, do concelho de Vila Franca de Xira, acolhe todos aqueles que se querem dirigir também para Fátima, para desfrutarem de uma paisagem magnífica da natureza abraçada pelo rio Tejo. A preocupação do Município com a segurança dos turistas e peregrinos para se deslocarem da Estrada Nacional tem sido uma constante. Estes “Caminhos de Fátima”, são uma rede de itinerários religiosos e culturais, que se deslocam de diferentes locais e terminam no Santuário de Fátima. Para além da beleza do caminho e do contato com a essência de uma verdadeira paisagem, proporcionar as melhores ofertas. As vivências religiosas e culturais associadas a um património secular, o convívio entre todos os que o percorrem numa verdadeira “espiritualidade” faz adquirir riqueza de conhecimento entre todos. Ao percorrerem variados lugares de interesse histórico-cultural também se articula com outros itinerários de âmbito nacional o caso dos do Concelho de Vila Franca de Xira e até mesmo a nível internacional.

Ao consultar a obra com o título “Espaços de Património Lugares Encantados”, com uma panóplia de lugares míticos nacionais, neste pressuposto irei debruçar-me no trabalho da autora Anna Fedele e Giulia Cavallo sobre Fátima. Um local atrativo de peregrinação mariana, sítio de elevada importância no contexto Nacional Português. No entanto existe um leque variado de outras denominações religiosas no espaço como; Cristãos, bem como Muçulmanos, Hindus, praticantes de religiões Afro-Brasileiras e Nova-Era.

Fátima um lugar de monumentalidade e intimidade, porque no ano de 1917, o sítio onde se ergueu o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a poucos Kms a Norte de Lisboa marca este percurso. Uma zona campestre próxima de uma pequena aldeia e que ficou celebre para sempre. Celebrou o seu centenário há relativamente pouco tempo, consagrando-se uma referência mundial de peregrinação Católica. Fátima acolhe turistas, peregrinos e todos aqueles que a visitam, através de uma

monumentalidade arquitetónica de glorioso recinto, associado às grandes basílicas em redor. No entanto Fátima é um lugar que guarda e cruza memórias vivas, considerado um lugar de intimidade.

Uma observação mais de perto é possível verificar que as experiências dos peregrinos, a grande maioria são compostas por mulheres; “Fátima é simultaneamente um lugar e um momento, onde a dor é falada e feita visível. Aqui as dicotomias ofuscam-se e a memória pessoal dialoga constantemente com a memória coletiva.” (Fedele, pp135).



Figura 11 - Foto Arquivo Pessoal-Reprodução Eduardo Moura

Aparição, pintura do Artista português Eduardo Moura, executada na época das aparições, segundo a fotografia dos próprios pastorinhos videntes (Porto coleção Russel de Sousa).

No ano de 1917, as três crianças relataram terem visto; “Uma Senhora vestida de branco”, (Ibidem), anos mais tarde passou a ser designada de “Nossa Senhora do Rosário”, da Cova da Iria, perto de Fátima. A partir daí este local que até era desconhecido, passou a ser a atração de milhares de pessoas vindas de todo o mundo. (Ibidem,pp 143). A imagem icónica, hoje conhecida mundialmente encontra-se junto da Capelinha das Aparições. No dia 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria aprovou as visões daquelas três crianças da Cova da Iria (Ibidem,pp147).

Algumas informações de relevo, mostram que no ano de 1946, Nossa Senhora foi coroada com uma coroa de ouro, feita com joias oferecidas por mulheres portuguesas em sinal de agradecimento por terem salvado os seus maridos e filhos da II Guerra Mundial. No ano de 1984 o Papa João Paulo II, colocou a bala que no dia 13 de maio de 1981 o atingiu em Roma num atentado, e como também foi salvo daí este gesto. (Ibidem)

Em 1946, uma réplica da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, deixou o Santuário e viajou pela Europa, com o objetivo de levar bênçãos e esperança aos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial. No ano de 1958 a imagem peregrina percorreu o concelho de Vila Franca de Xira, com inúmeras cerimónias protocolares. Temos referências de alguns Santuários de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo inteiro como; o primeiro em Karjat na Índia em 1935, e em África em 1944, inaugurado em Moçambique. Cada vez mais o Santuário de Fátima atrai de forma elevada a atenção internacional. No ano de 2017, o Papa Francisco, presidiu a celebração do centenário das Aparições de Fátima e a santificação de Jacinta e Francisco assim como da Irmã Lúcia, relevância deste Santuário como lugar de destaque do catolicismo. Hoje em dia as peregrinações nacionais são muito importantes, paralisando uma parte do país, com mobilização de muita segurança. Este lugar mítico por natureza, atrai milhões de turistas, peregrinos e até migrantes que ao ocuparem os terrenos têm um alimento espiritual para as dificuldades da vida atualmente, partilhando momentos de convívio e rituais intensificados com objetivo de testemunhar a religião, muito vivida pela criatividade de quem a visita (Ibidem,pp,161).

3 – A relação dos Museus com o Turismo cultural

A relação dos Museus está intrínseca com o Turismo Cultural, uma expressão muito peculiar de Manolo Vilar, da Corunha Galiza; “Um museu é um espaço para albergar

turistas quando chove”, (Pérez, 2009 pp203). Por todo o mundo os museus têm experimentado uma relação muito próxima com o turismo. Os museus enquanto filhos de uma política social, está muito ligado às artes, história e ao património cultural. Estes espaços sociais cada vez mais precisam de inovação para dinamizar e envolver a cidadania, focado para um museu aberto à sociedade mais inclusivo a todos os públicos, ativo, crítico, com capacidade para dar resposta às necessidades a grandes mudanças científico-sociais. Neste momento e em tempos futuros os museus terão de se modernizar, chegando ao público através de exposições virtuais e para além de divulgar a sua história local apostar nas novas tecnologias e ligados à inteligência artificial acompanhando sempre a modernidade.

Roteiros Itinerários e Visitas Guiadas

Neste II Capítulo irei apresentar em doze Roteiros Culturais sobre Itinerários Religiosos em visitas guiadas no Concelho de Vila Franca de Xira. A sua valorização, preservação enquanto património cultural de fortes raízes identitárias para divulgação e enriquecimento dos visitantes.

1-Roteiros e itinerários culturais religiosos do concelho de Vila Franca de Xira

2- Visitas guiadas ao longo concelho e na cidade de Vila Franca de Xira

2. 1 – A metodologia quanto há minha escolha vai ao encontro de doze visitas guiadas ao património cultural e religioso do concelho de Vila Franca de Xira. Todo o património se localiza na área geográfica entre a Granja de Apriate Vialonga e a Vala do Carregado.

Nos dias de hoje as visitas guiadas são uma estratégia muito frequente na educação de museus e na preservação dos seus conteúdos históricos. O objetivo deste Trabalho de Projeto como já referenciei é o de sistematizar e reunir métodos e algumas práticas ao longo de visitas guiadas no propósito de dar a conhecer a diversidade dos fatos históricos e a sua envolvência com o espaço. A sua aplicação vai ao encontro do cumprimento da função educativa para os fins do museu e da divulgação histórica para um público-alvo. Este estudo é desenvolvido e assenta numa pesquisa bibliográfica, assim como no trabalho etnográfico a realizar no contexto histórico dos itinerários culturais e religiosos. No entanto temos de salientar as relações

estabelecidas com o público nas visitas guiadas ao património concelhio, procurando saber quais as suas preferências e razões para as peregrinações e as motivações para as visitas. (Silva, Sandra, Resumo, Internet).



Figura 12 – Foto de Vila Franca de Xira - Arquivo Pessoal

3 – Roteiros e Itinerários Religiosos, Culturais - Póvoa Santa Iria

3.1 – Quinta Municipal de Nossa Senhora da Piedade

Bom dia a todos, bem-vindos a mais uma visita guiada, o meu nome Ana Serra, Técnica do Museu Municipal e estou aqui para vos apresentar a Quinta Municipal da Piedade na Póvoa de Santa Iria. O espaço está designado como um solar de características do Século XVIII e com interiores cobertos com a azulejaria da época, diversificadas zonas de lazer e desporto, lagos e fontes, diversas capelas. Um serviço disponível no aluguer do espaço.

Então ao abrir as portas desta imponente quinta iremos mergulhar na sua história e admirar uma das mais raras belezas arquitetónicas do concelho.

Este património passou para a Câmara Municipal no ano de 1979, resultado de uma negociação para que os terrenos passassem a estar urbanizados, até junto da muralha. O Decreto-lei- 29/84 de 25 de junho, considerado “Imóvel de Interesse Público”. Ao longo de vários anos este Imóvel foi alvo de vários estudos que se destaca um inventário da azulejaria do palácio, efetuado pelo Centro de Arqueologia de Almada, que visou uma intervenção aprofundada no restauro e no levantamento histórico no seu conjunto azulejar. A investigação sobre as esculturas da Capela do Senhor Morto, sobre a história do Morgado da Póvoa e ainda o Oratório de São Jerónimo. A este

trabalho também se associaram algumas Instituições como; o I.P.P.A.R., Instituto José Figueiredo, o L.N.E.C, Direção Geral dos Monumentos Nacionais que promoveram algumas das múltiplas ações desenvolvidas. No ano de 1996, realizou-se um encontro “Quintas do Concelho de Vila Franca de Xira”, como resultado verificou-se a elevada importância do conjunto patrimonial através de intensos debates, que contribuíram para o estudo histórico sobre a Quinta da Piedade. O conjunto azulejar tem um total de 16.000 azulejos distribuídos por vinte salas da área nobre da habitação. A sua arquitetura quinhentista leva a uma visão magnífica, sendo sem dúvida um dos monumentos históricos mais importantes do Concelho de Vila Franca e Xira, considerada uma das mais belas Quintas de Portugal.

A Quinta de Nossa Senhora da Piedade está classificada de imóvel de interesse público através do decreto nº 29/84, de 25 de junho. Uma parte onde antigamente era do Morgado da Póvoa (de Martim Afonso, de D. Martinho), onde atual Freguesia da Póvoa e Santa Iria nasceu e se desenvolveu. Este espaço foi durante muitos anos dividido em várias parcelas agrícolas que usufruíam de arrendamentos alimentando as vinhas e oliveiras, misturadas com o aroma da cultura dos cereais. Estes terrenos banhados pelo rio Tejo beneficiando das infiltrações da água salgada, com uma extensão considerável de salinas.

No período das invasões francesas e com a revolução liberal, foi o início da decadência económica familiar ao longo da última década do século XIX. A inauguração dos caminhos-de-ferro, aproximou a instalação das Indústrias na cintura da Póvoa de Santa Iria através dos fluxos migratórios das Beiras e outros locais.

Agora vamos conhecer um pouco da história do Morgado da Póvoa através do vínculo estabelecido por testamento em 1348 de Vicente Afonso Valente, cónego da Sé de Lisboa e prior da Igreja de São Pedro de Coja, na Vila da Beira Alta. Este dado histórico é sem dúvida relevante para a história da Póvoa, documento foi modificado com algumas alterações em 1531. Mais tarde já no Século XVIII foi de novo copiado este documento do cónego que deixava os bens da Póvoa e todo o património de Lisboa ao seu irmão Lourenço Afonso que todo o conjunto das propriedades têm sido transmitidas de geração em geração. Para percebermos melhor quem era Martim Afonso Valente, Alcaide de Lisboa, que viveu entre os meados do Século XIV e XV, e pertencia à camada dos “homens bons”, ligado à administração e defesa de Lisboa.

Martim Afonso Valente, o terceiro titular do Morgado da Póvoa é de fato um exemplo relevante para conhecermos o seu estrato social nos finais da Idade Média em março de 1377.

Passado dois anos o rei D. Fernando doou os rendimentos da alcaidaria ao Almirante D. João Afonso irmão da rainha, através de uma carta em 1379 com seguimento de uma política de sucessivas mercês e privilégios, sobretudo à família de D. Leonor Teles, esposa do rei de Portugal.

O escudeiro Martim Afonso para além de conselheiro possuía experiência militar que adquiriu em diversificadas guerras contra Castela o que fez com que o seu destaque se evidenciasse através também do patrocínio do Conde de Barcelos para o seu cargo de Alcaide de Lisboa.

Então Martim Afonso Valente, muito honrado na cidade de Lisboa era alcaide do castelo de S. Jorge, apesar das ameaças do povo e das negociações apertadas com D. Nuno Álvares Pereira, da qual saiu elegante e airoso.

As salinas do Tejo tiveram o seu início no ano de 1461 no reinado de Afonso V, uma união dos Castelo Branco e os Valentes, onde se procede à transformação marcando a passagem do morgado para as mãos dos senhores da Vila Nova de Portimão, passando as salinas a Gonçalo Vaz. Esta praia foi doada ao grande património de Gonçalo segundo documento de (cf Távora, 1970: 40).

O bosque espiritual de D. Francisco de Castelo Branco Valente, encontra-se escrito numa lápide assente no muro da principal fachada da Ermida velha, sendo a mais destacada memória descritiva da formação da Quinta de Nossa Senhora da Piedade. O antigo Morgado da Póvoa no ano de 1531, termina um processo em que transforma e ainda aumenta ao extenso olival uma magnífica quinta com casa apalaçada. D. Francisco de Castelo Branco Valente no ano de 1500 a 1548 manda construir um oratório onde a Virgem Maria, João e Madalena lamentam a morte de Cristo. A pedra esculpida é como uma certidão de pedra da própria quinta, fazendo parte integrante do grupo escultórico, sendo a face lateral do sepulcro onde repousava o corpo de Cristo, num oratório de pequenas dimensões e dedicado a Nossa Senhora da Piedade, sendo a atual Lapa do Senhor Morto.

Nesta cena, também podemos observar de cada lado um letreiro em meio relevo, vemos um homem silvestre calcando com os pés a caveira, vai reforçar a confiança na vitória sobre a morte. Contudo todos os anos e pelas estações do ano existe um desabrochar de flores e frutos são os símbolos mais evidentes da ressurreição e também da vitória da vida sobre a morte. Vemos que a própria arquitetura inanimada através da sua rocha é contaminada por esta força vegetal. As ligações com as características morfológicas são muito semelhantes dos que decoram a abóboda da nave do Oratório de S. Jerónimo.

O escudete esquartelado que se destaca na lápide, completa a aliança entre as armas dos Castelo Branco, o leão muito orgulhoso dá-nos a sensação muito forte dos membros dos Castros, da segunda esposa D. Maria de Castro. Iremos ver as mesmas armas repetidas no fecho da abóboda da capela-mor (modelado em argamassa fina) da Ermida de Nossa Senhora da Piedade e também no portal do Oratório de São Jerónimo, mostram bem a vida e história do fidalgo.

Gostaria de vos mostrar um dos espaços mais emblemáticos da Quinta, e muito harmonioso, imbuído da mais evolução afetiva de espiritualidade quinhentista; o Oratório de São Jerónimo “Piedade erasmiana e humanismo cristão”, (Mangucci, 1998,pp,49). Este oratório foi construído completamente isolado para que sozinho o camareiro-mor realizasse as suas preces e orações. A cúpula de gomos sobre a capela-mor, da mesma forma como a de Torre de Belém, do Arquiteto Francisco Arruda, que nos fazem recordar as conquistas marroquinas e também a espiritual vitória do cristianismo.

A representação das armas do fidalgo, estão sob o mainel do nártex dos Castelo Branco, Valente e Castros. O seu interior muito sóbrio surge o arco triunfal, adornado de pilastras lisas, bem no gosto da renascença italiana, decorado com azulejos de aresta, sevilhanos. A abóboda de berço ainda mantém a mesma decoração desde o início com caules rever decentes executados em argamassa fina.

No Século XVII, o oratório foi adaptado para celebração de missas e decorado com azulejos de padrão de formas geométricas e “de ponta de diamante”, (Ibidem, pp,49).

Para finalizar a visita observamos o oratório que no Século XVIII ficou decorado tal como a casa de fresco e colocados azulejos e estuques rocaille da vida de São Jerónimo. Um fontanário em forma de tambor oitavado em espaço aberto aliado a um

novo arco ampliando-se desta forma as frestas da nave. Na fachada principal e em forma de alegrete com bancos decorados com azulejos de caçadas da oficina de Valentim de Almeida e Sebastião Almeida.

Espero terem gostado desta visita guiada, foi um prazer estar convosco e até à próxima...



Figura 13 – Foto do Palácio da Quinta da Piedade - Foto Arquivo Pessoal

3.2 - Visita guiada à Igreja de São João Batista em Alhandra.

Bom dia a todos, bem-vindos eu sou Ana Serra, Técnica do Museu Municipal de Vila Franca de Xira e estou aqui para vos mostrar a Igreja de São João Batista neste alto do castelo com o nome de S. Lourenço, muito conhecido pelo Forte, porque é onde se inicia a segunda das linhas de Torres. Pensamos que este monte tenha sido povoado pelos Árabes, o seu nome deriva de Alhama. Recebendo carta de povoamento no ano de 1203, no tempo do rei D. Sancho I (o Povoador) e dado pelo Bispo D. Sueiro II. A população era constituída por camponeses e pescadores, não esquecendo o comércio que se desenvolvia através da estrada fluvial, uma zona privilegiada por natureza.

Esta Igreja Paroquial foi mandada construir pelo Cardeal D. Henrique no ano de 1558, que na altura era Arcebispo de Lisboa. Anteriormente tinha existido uma ermida e invocação a Santa Catarina.

O núcleo central de Alhandra era apenas duas partes, uma a da colina do Miradouro que ainda mantinha vestígios das construções antigas da igreja matriz e a planície que se estendia até ao rio Tejo.

Temos a informação que no ano de 1897 a igreja matriz que se situava no castelo, foi completamente destruída por um violento incêndio. A partir daí a igreja da Misericórdia passou a fazer os serviços religiosos até que a igreja matriz se reconstruísse novamente.

Em Alhandra o Cemitério foi construído junto da igreja matriz também no alto do monte porque as mentalidades começaram por entender ser melhor para a saúde pública deixando de se efetuar as sepulturas dentro das igrejas ou em qualquer outro espaço. Uma expressão de Lino de Macedo que dizia “Por estar situado muito alto, deu lugar ao culto da chalaça de se dizer que em Alhandra estão os mortos por cima dos vivos”. (Cira 10, pp, 114) No Cemitério encontramos um túmulo de família de Domingos Francisco de Assis um comerciante e industrial muito abastado que nasceu em 1839 onde vemos o jazigo mais bem ornamentado de todos. Destaque também para o túmulo de João Salvador Marques da Silva, um dramaturgo muito famoso e marcado pelas suas ideias liberais.

Convido-vos a entrar nesta alta porta em forma de ogiva e contemplar este templo majestoso pela sua qualidade artística e pela proeminência da sua implantação. A sua arquitetura de linhas extremamente simples, muito purificada com diversificados elementos decorativos.

Peço-vos a vossa atenção para apreciarem o enorme espólio de arte sacra no seu interior dos Séculos XVII e XVIII, com um enorme estilo de elevada qualidade plástica, tendo alguns objetos vindos da primitiva igreja.

O altar-mor de talha dourada é composto de três naves que foi restaurado muito recentemente de bases em mármore policrome artisticamente lavrado e embutido. Algum do seu valioso espólio é proveniente do Convento do Grilo em Lisboa. Esta composição artística destes valiosíssimos quadros da autoria de Bento Coelho da Silveira (1618-1708). O grande destaque para os quadros; “A Adoração Eucarística” e o “Calvário”.

Nos últimos anos estas obras têm sido restauradas e grande parte deste espólio tem integrado exposições de arte sacra no concelho de Vila Franca de Xira, promovidas pela sua Câmara Municipal como; Exposição “Grandes Obras”, no Museu Municipal de Vila Franca de Xira”.

Esta povoação teve sempre grande importância, não só por estar perto de Lisboa através da estrada real, mas também por via fluvial. Salientar a família de Maria Annes casada com João Pires, vivendo numa Torre Negra onde fica hoje a Igreja Matriz de São João Batista. Começou por ser uma Albergaria para dar abrigo por uma noite e uma refeição ao viajante pobre. D. Thomás de Almeida primeiro Patriarca de Lisboa, que comprou uma quinta no ano 1742, em Alhandra. Pensamos que mandou construir a Ermida de Nossa Senhora de Alcamé em frente de Alhandra em 1747, com o mesmo orago de Nossa Senhora da Conceição. Espero terem gostado da visita guiada, até breve!



Figura 14 – Foto da Igreja São João Batista, Alhandra - Foto Arquivo Pessoal

3.3 – Visita guiada à Casa Museu Sousa Martins-Alhandra

Agora quero destacar uma figura de relevo nascido em Alhandra em meados do Século XIX, na rua do Cais em frente do rio Tejo, e de prestígio a nível Nacional;

José Thomaz de Sousa Martins, numa casa que está instalada o Museu de Alhandra, que também tem uma visita guiada só para a Casa Museu Sousa Martins que será o próximo local a visitar.

Trabalhou intensamente no combate à tuberculose, acabando por falecer com a própria doença no ano de 1897. O seu túmulo encontra-se no Cemitério de Alhandra onde é visitado por milhares de pessoas durante o ano, convictos que ainda continua a ser o seu médico.

Vamos descer até à margem do rio Tejo para conhecer esta casa com tanta história para contar e que fica mesmo de frente do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Alcamé.

José Tomaz de Sousa Martins, nasce nesta casa no dia 7 março de 1843 como já referi anteriormente. Filho legítimo de Caetano Martins com a profissão de carpinteiro e de Maria das Dores doméstica. Os seus avós paternos Francisco Martins e Ana Joaquina. Materno Manuel de Sousa Pereira e Gertrudes Perpétua Magna. Teve como padrinho José Carvalho do Norte e a madrinha Nossa Senhora das Dores.

O seu batismo foi na Igreja de São João Batista em Alhandra no alto de Monte. A sua família leva-nos a crer que seria abastada, no entanto como a profissão do pai era carpinteiro, pensamos nós que deviam existir algumas dificuldades financeiras. A família da sua mãe era de um estatuto social muito acima da média, José Tomás era o mais novo dos quatro irmãos e quando o pai faleceu tinha José três anos de idade. Apesar da mãe ser muito jovem, nunca voltou a casar e daí os laços muito fortes entre ambos durante toda a sua vida.

Naquela época a vivência de José Tomaz na Vila Ribeirinha de Alhandra, foi marcada por um período de desenvolvimento e de fatores ambientais muito determinantes. A proximidade do estuário do Tejo com os recursos substanciais da pesca, da agricultura e do fabrico das telhas, o mesclado do tráfego de frutas para a capital, vindas de várias quintas do concelho, tornou esta região uma das mais ricas. Em 1856 e depois da perda da municipalidade, esta ação proporcionou a terem outros benefícios integrados no concelho de Vila Franca de Xira.

Desde muito novo que José Tomaz foi para Lisboa, frequentando a casa do tio materno Lázaro Joaquim de Sousa Pereira, fundador e proprietário de uma Farmácia, cujo nome se intitulava “Ultramarina”, na rua de São Paulo.

Na época o país viva uma Monarquia Constitucional, onde os acontecimentos vinham a marcar pela negativa a perda do Brasil e o ruir do antigo regime. Sabemos que no princípio do Século XIX, a era do Iluminismo veio a influenciar as mentalidades dos dirigentes do país que faziam todos os esforços para alargar a sua política, o ensino e a cultura acessível a todo o estrato social. A importância nos Laboratórios teve o seu auge em experiências através dos conhecimentos. A influência de seu tio nos estudos de José como boticário, foi determinante.

No ano de 1868, com 25 anos é admitido como Professor da Escola Médico Cirúrgica de Lisboa e em 1876, ascendeu ao lugar de lente da cadeira de Patologia Geral, Semiologia e História da Medicina. O sucesso na cadeira Médica levou-o a abrir um consultório em sua casa. Convido-vos a entrar neste magnífico espaço que preserva ainda tudo tal como o Médico deixou.

Em virtude de a consciência estar num processo de mudança de interesse cultural e económico por toda a Europa, em Portugal também não foi exceção, continuando a aumentar a sapiência na história portuguesa. Na sua época existiam outras personagens que da mesma forma se distinguiram como; Antero de Quental, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Luciano Cordeiro, Júlio Dinis, entre outros.

O autor José de Sousa Monteiro fez uma análise às suas filosofias, verificando ser um homem muito crente e fortemente adepto do positivismo. Destacou-se essencialmente em dois campos da medicina; no estudo das doenças nervosas e na luta contra a tuberculose. Participou em vários Congressos no ano de 1897 em Roma e Veneza.

Dedicou-se muito na subscrição Nacional das Comemorações do Centenário de Camões, com diversificados Republicanos, incluindo Teófilo Braga. Era um médico um confessorário, numa sinopse intrínseca tínhamos a simbiose perfeita entre a ciência e a fé, pela primeira vez. O médico que assiste às fragilidades humanas, ouvindo os segredos, conhecendo por dentro as famílias para definir o horóscopo das gerações vindouras.



Figura 15 – Foto da Casa Museu Dr. Sousa Martins - Foto Arquivo Pessoal

Não perca a próxima visita guiada, monumento que faz parte do património religioso do concelho de Vila Franca de Xira, uma Ermida repleta de história e significado.

3.4 – Capela de N. S. Conceição

Olá a todos eu sou Ana Serra, Técnica do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, e hoje iremos visitar a Capela de Nossa Senhora da Conceição em Alhandra.

Uma das Capelas mais antigas que fica na entrada Norte da Vila, creio que para a defender.

Venha connosco nesta visita guiada!

A Capela situa-se na Rua D. Tomás de Almeida no cabo da Vila e foi mandada construir pelo Cardeal D. Henrique no Século XVI. Ao longo do tempo sofreu algumas alterações no início do Século XX. Atualmente está encerrada no culto Católico, no dia 8 de dezembro realiza-se uma procissão dedicada a Nossa Senhora, que parte da Igreja Matriz de São João Batista e culmina na Capelinha. Ao entrarmos pela porta lateral encontramos do lado direito uma pia de água benta em pedra mármore. Linhas muito simples com destaque para o retábulo de madeira entalhada,

dourada e pintada, com um nicho que alberga a Imagem de Nossa Senhora da Conceição. Inscrito em arco quebrado e superiormente articulado com cornija com dois anjos tenentes em madeira bem elevados.

Na parte superior vemos o coro de estilo maneirista bem ao gosto da época. A Nossa Senhora da Conceição a Padroeira de Portugal, coroada pelo Rei D. João IV, uma comemoração pela independência de Portugal sobre Espanha. A inclinação do rosto para a escuta do anjo a anunciar que ia ser mãe, o manto azul celestial, as mãos postas em oração na vertical. Os pés sobre o globo e o direito a pisar a cobra com uma maçã na boca um símbolo da vitória do mal sobre o bem. As duas meias luas na lateral simbolizam a luz que a Lua espelha como a Nossa Senhora que é a rainha dos céus e da terra. Anos mais tarde D. Tomás de Almeida 1º Patriarca de Lisboa morador na Vila de Alhandra no ano de 1744 decidiu a construção da Ermida de Nossa Senhora de Alcamé em frente de Alhandra na Lezíria Ribatejana como já foi referido. Não perca a próxima visita guiada de “Minutos com história”, promovido pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira.



Figura 16 – Foto da Capela de Nossa Senhora da Conceição - Foto Arquivo Pessoal

Agradeço a todos a vossa atenção e até à próxima visita guiada...

3.5 – Visita Cemiterial – Um Museu a Céu Aberto

Bem-vindos, eu sou Ana Serra e hoje vamos visitar o Cemitério de Vila Franca de Xira. Este espaço encontra-se associado aos sentimentos de medo e tristeza o que leva ao afastamento de uma visão da beleza da arte que encontramos nos Jazigos e nas pedras Tumulares. Conhecer a história de grandes figuras refletidas nas obras de arte e percurso da sua vida, avaliarmos nas sepulturas e dar a conhecer o que fizeram que de certa forma contribuíram para a nossa história local.

Certamente vai querer saber mais, venha connosco para mais uma visita guiada a este Cemitério de Vila Franca de Xira “Museu a céu aberto”!

Na época as sepulturas e também em Cira não eram exceção, eram efetuadas dentro e à volta das Igrejas e Santuários desde os Séculos XII e XIII, como no Santuário do Senhor Jesus da Boa Morte, Matriz, Igreja dos Franciscanos. Mais tarde no ano de 1941 se construiu o Cemitério na parte Sul da Vila. Estes locais encerram no seu interior, uma enorme diversidade de valores imateriais e materiais. Do ponto de vista material, temos valores urbanos. Do ponto de vista imaterial os valores traduzidos nas crenças nos cultos populares e lendas.

Ao subirmos as escadas começamos por apreciar a Capela de Nossa Senhora das Mercês, Padroeira dos Pescadores e Mercadores, que se situa dentro do Cemitério. Tem dois nichos com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus. Aqui nesta pequena capela, hoje mortuária. Referir também um Edifício por detrás do Cemitério a Albergaria de Santa Catarina dos padres trinos, casa que albergava muitos mendicantes, servindo de hospital e que formava jovens para a vida consagrada.



Figura 17 – Foto Capela da Nossa Senhora das Mercês - Foto Arquivo Pessoal

Neste Museu procuramos as melhores obras de arte, observarmos os significados que encontramos nas Lápides, nos Jazigos nos Mausoléus, visão de uma beleza inigualável.

O percurso deste espaço se inicia com um monumento aos falecidos do Ateneu Artístico Vila-franquense, uma instituição que resultou da fusão da Filarmónica 1º Dezembro no ano de 1870 e da Fanfarra 1º de Maio que se formou na mesma data até 1904. A partir de 1906 foi instituído o Grémio Popular até 1908. No período de 1908 a 1914 Centro Eleitoral e de 1916 a 1939 Grémio Artístico Vila-franquense. A partir de 1940 foi inaugurado o Ateneu Artístico Vila-franquense até aos nossos dias.

Agora peço a especial atenção para apreciarem o Jazigo de João Afonso de Carvalho e de Manuel Afonso de Carvalho, ilustres bem-feitores desta terra. Uma família abastada que empregou parte da sua fortuna em prol do hospital e da santa casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira.

A essência cultural predominante em Vila Franca assenta num princípio de valores tradicionais com destaque para a tauromaquia. Então a vossa atenção para o Mausoléu mais histórico e emblemático deste museu. O toureiro José Falcão nasceu em Povos a 30 de agosto no ano de 1942, aprendeu a arte de montes na escola de Coruche, tirando a sua alternativa em Espanha. Morre a 11 de agosto de 1974, numa faena ao lidar o toiro “Cuchareto” da Ganadaria de Hoyo de la Gitana na praça de toiros de Barcelona.

Palavras do Crítico Tauromáquico; “Daí a paixão Falcão. A figura que todos temos no coração”.

O Mausoléu foi projetado pelo Arquiteto “Zica Perdigão”, no dia 11 de agosto de 1978 e inspirado na história da tauromaquia. O destaque para um relógio de sol, tipo horizontal fixo. Gnómon; Vertical unicórnio em bronze e as horas marcadas nas arcadas que simbolizam a luz refletida numa praça de toiros.



**Figura 18 – Foto do Mausoléu do Cemitério Municipal
de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal**

O raio de sol ao nascer bate na primeira coluna e termina na campã do toureiro porque a luz é tangente ao estoque, a forma como o matador de toiros tem o seu apogeu máximo em plena arena, que tem um “mostrador em lages” como raios de sol em terra batida. O destaque para o movimento das escadas umas mais difíceis que outras, revelando o percurso da sua vida. Tudo tem que bater certo com a luz, onde conta-nos uma história no espaço que liga o toureiro, rio Tejo, e a lezíria, até ao infinito.

Escolhi a tumba do Escritor Alves Redol que nasceu em Vila Franca de Xira também a 29 de dezembro de 1911, frequentou o colégio Arriaga em Lisboa, onde conclui o Curso Comercial. Escritor empenhado pela melhoria das classes trabalhadoras, estando várias vezes preso por questões políticas. Uma das suas obras com grande destaque “Gaibéus”, entre outras, faleceu a 29 de novembro de 1969 no hospital de Santa Maria. Figura incontornável do neo-realismo português. Vila Franca e Xira

presta-lhe homenagem perpetuando a sua memória no museu do Neo-Realismo. Um busto na Escola Secundária com o seu nome e uma escultura elaborada pelo Escultor Lagoa Henriques na rua com o mesmo nome. O escritor encontra-se todo despido com um livro sobre a perna e uma boina na cabeça. Muita polémica por parte da população, assunto que fez correr muita tinta nos jornais e revistas, mas acabou por ser aceite pela população.

Agora passamos por esta rua e apreciamos as belas esculturas gravadas na pedra autênticos tesouros. Os significados são muito fortes e identificam as profissões tudo aquilo que a pessoa mais amava enquanto viveu. Então vemos muitas coroas e mármore que simbolizam a eternidade, vários epitáfios com muitas inscrições na pedra. As cruzes de variadas formas são sempre o símbolo da cristandade, assim como o Alfa e o Omega letras do alfabeto grego que nos mostram o princípio e o fim (Apocalipse 22.13). As flores, folhas e frutos representam a vitória da alma humana sobre o pecado e a morte, símbolos de vida eterna que se associam à nobreza, mas em contraste também à fragilidade do ser humano. Vemos muitos símbolos de serpentes, das profissões de médico assim como muitas alfaias agrícolas e muitos símbolos ligados à navegabilidade tendo em conta que temos o rio Tejo que abraça o concelho.

Para além de muitas sepulturas magníficas ligadas às várias temáticas das belas artes é a memória ao serviço dos notáveis, que nos deixaram um legado rico e importante na nossa história, vamos agora visitar um dos expoentes máximos “Núcleo da Liga dos Combatentes de Vila Franca de Xira. Depois de termos subido algumas escadas de acesso, mostra que espaço cemiterial foi construído neste local estratégico que marca o início ou o fim da povoação como é hábito em muitas outras localidades.

Esta Liga dos Combatentes é uma instituição assente num ideal patriótico com carácter social, e sobretudo sem fins lucrativos. A sua principal finalidade é em apoiar todos os associados. Para além de cultivarem a memória dos que tombaram pela Pátria, mas sobretudo dão o exemplo e o incentivo a todos os que ainda hoje servem Portugal nas Forças Armadas e de segurança para se filiarem à instituição. O seu lema é “Honra o Passado, cuida do Presente e prepara o Futuro”. É constituída por 115 Núcleos espalhados pelo país e estrangeiro. Tem no seu estandarte nacional as mais altas condecorações, uma herança de valores muito acima da média. Após o fim da Grande Guerra, a Liga dos Combatentes tem prestado auxílio aos veteranos, famílias e

órfãos dos Combatentes da Grande Guerra, não esquecendo o apoio aos descendentes dos expedicionários da II Guerra Mundial, Combatentes do Ultramar e tantos outros Militares que serviram Portugal nas Missões de Apoio à Paz ou Humanitárias.

Este Núcleo em Vila Franca foi fundado no dia 4 de setembro de 1929 com o seu primeiro Presidente o Sr. Manuel Apolinário Cunha e a sede embora provisória foi nas Instalações das OGMA (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico) em Alverca do Ribatejo. No ano de 1932 foi efetuada a sua transferência para Vila Franca de Xira, ocupando as atuais instalações na rua da Barroca, nº 9.

O seu lema é; “Honrar os Mortos e Dignificar os Vivos”, procurando promover cerimónias comemorativas como; Dia do Combatente a 9 de abril, na Batalha e Dia Portugal em todo o país a 10 de junho, dia da Liga dos Combatentes a 16 de outubro e o Dia do Armistício e da Paz entre as Nações a 11 de novembro com relevo em todo o país, assinalando também o dia de Finados a 2 novembro. Hoje tem mais de 370 associados tendo como Presidente de Direção, o Sr. Armindo Santos Silva, Sargento-Mor do Exército Português, na situação de Reserva.



**Figura 19 – Foto do Monumento de Homenagem aos Combatentes,
Cemitério de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal**

Os Cemitérios também são para os vivos e deverão fazer parte dos roteiros culturais para serem visitados. Permite conhecer a história social e artística das regiões através das esculturas, mas não só também dos epitáfios e de todos os símbolos colocados nas necrópoles. Considerados locais para preservação de memória familiar e coletiva, uma

fonte inesgotável das crenças religiosas da expressão do gosto artístico, da ideologia política e também para uma fonte de perspetiva de vida.

Espero terem gostado desta visita guiada, a promessa de voltarmos para a próxima e apreciarmos todas as que hoje não podemos visitar e concluir que estas são as verdadeiras memórias para uma reflexão do potencial que existe neste espaço tão rico e belo!

3.6 - Minutos com História-Alcamé por Ana Serra

Olá, bem-vindos a mais um episódio de “Minutos com História”. Eu sou Ana Serra, Técnica do Museu Municipal de Vila Franca de Xira e estou aqui para vos apresentar o Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Alcamé.

Alcamé é sinónimo de terrenos de boas culturas, da palavra árabe Achemé. Na lezíria Ribatejana, a lezíria, palavra também árabe aljazira, é sinónimo, de terrenos planos, alagados pelo rio, que de vez em quando alaga com as cheias.

Então, quero-vos proporcionar esta visita e vamos entrar no Santuário.

Este templo resultou da construção no tempo do rei Dom João V, de umas cartas de doação de umas terras dos Juncas de Alcamé D'além, no ano de 1744, pelas mãos do arquiteto José Manuel de Carvalho e Negreiros. As suas pedras vieram da pedreira do António Maria do Monte Gordo, de Vila Franca de Xira.

O estilo barroco, maneirista, militar, de paredes grossas para aguentar as intempéries durante os anos mais ofensivos pelo temporal. Ela é a Padroeira dos Campinos, homens de pampilho ao alto que andam a guardar o gado na lezíria.

A torre sineira, também do mesmo estilo, tem dois braços de transepto, em redondo, em forma de cruz latina e alberga um ninho de corujas, em que, são as nossas tão queridas Tyto Alba, que o ninho é preservado pelo EVOA, o observatório de aves da lezíria.

E então, temos aqui o altar, a Nossa Senhora do orago da Conceição, porque ela também é a Padroeira Nacional, D. João IV a corou.

No ano de 1899 existiu uma Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Alcamé, para zelar e tinha um princípio de beneficência. Os irmãos os confrades tinham um escrivão, um mordomo e um dos elementos obreiros, José Vanzeller Pereira Palha, o homem que fundou o nosso primeiro Colete Encarnado de 1932. Alguns elementos também, José Ferreira Tarré, de Alhandra, se associaram a esta causa. O zelar e o preservar a tradição era o mais importante.

Ela é a rainha do céu e da terra e como diz no Livro do Apocalipse 12, “e uma mulher vestida de sol apareceu no céu com doze estrelas na cabeça e estava prestes para dar à luz um filho”. E o dragão que vemos no mundo, estava à espera para devorar esse filho. A auréola dourada que vemos em volta da sua cabeça é a ascensão aos céus e o seu rosto inclinado era para ouvir o anjo a comunicar-lhe que estava para ser mãe e que iria ter as dores do parto.

Vemos também as mãos postas sobre o peito, em símbolo de oração. Vemos também anjos serafins numa atitude de veneração à Nossa Senhora. A cobra que está sobre o seu pé é um símbolo do mal e do bem, em que a Nossa Senhora transformou esse Bem sobre o mal lançando a maçã à boca da cobra. As vestes azuis também simbolizam o céu e ela está sobre o mundo numa atitude de esperança.

Temos a lenda, até porque ela é a Padroeira dos Campinos, homens de pampilho ao alto que andam a guardar o campo na lezíria e tem a sua lenda que o povo sempre contou. Um campino, um jovem campino que andava a guardar o gado, todos os dias assobiava e lhe aparecia uma cobra. Quando foi para a tropa e quando regressou, a cobra não o conheceu e tentou-o atacar e ele grita; “Valha-me Nossa Senhora de Alcamé!” Nossa Senhora apareceu no céu e lançou uma maçã à boca da cobra e ela ficou quietinha, não lhe fazendo mal algum.

Portanto temos o símbolo aqui do mal sobre o bem e a partir daí o bem também sobre o mal.

As romarias de antigamente eram só de quatro em quatro anos. Os devotos, os peregrinos vinham de barco, atravessavam o rio até à Ermida. Depois a festa era para os Campinos. Carros lezirões enfeitados, música, folclore, as eucaristias, as procissões, de facto mostram que esta romaria é secular, em que todos acreditamos, para sempre a caminhar à Nossa Senhora. Uma procissão de Campinos à noite, com archotes acessos se dirigiram, todos em peregrinação à Nossa Senhora. E rogando

pediam as suas preces para que os ajudassem e o gado que passava junto da porta era para ficarem abençoados mais saudáveis e fortes. Todos vinham com muita fé, à romaria da Nossa Senhora de Alcamé. No final do dia o fado era cantado em noites de luar, tudo fados dedicados à Nossa Senhora. A festa estremecia o Ribatejo como ainda hoje.

Hoje as romarias também se fazem, mas estiveram um período paradas, após o nosso 25 de abril de 1974. Mas em 2001, o Rancho de Varinos de Vila Franca de Xira, associou-se com as pedras vivas da cidade em recuperar esta romaria, é uma das tradições seculares dentro da alma dos Vila-franquenses. As Instituições Vila-franquenses se associaram a esta causa e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia, Companhia das Lezírias, Paróquia de S. Vicente Mártir, conseguimos recuperar o que é hoje esta tradicional romaria. Hoje em dia, bem cedo, os peregrinos caminham até à Ermida. A eucaristia, a procissão à volta do cruzeiro, Campinos, Marialvas, o gado também está presente para uma bênção.

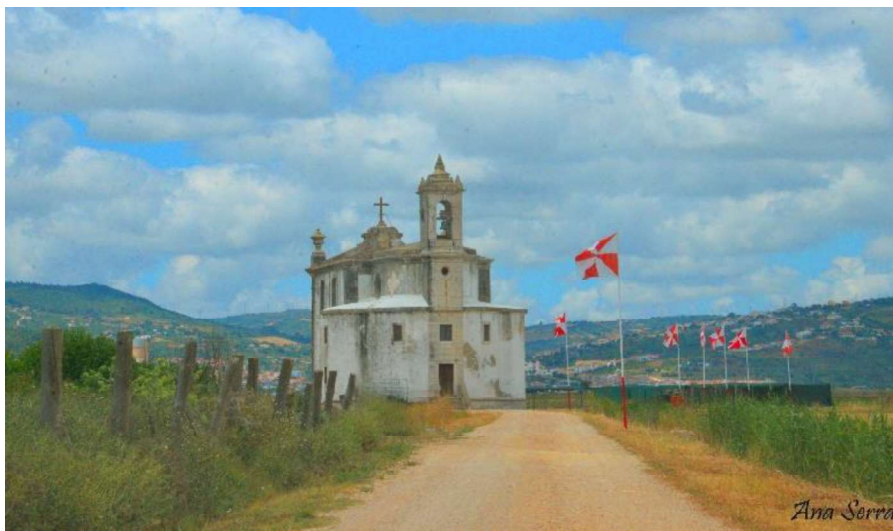
Depois a partilha, a devoção aqui representada no rosto de todos e porque Alcamé nos pertence até às gerações vindouras que um dia hão-de preservar esta tradição.

E u vou terminar, com algo que é dito pelo povo;

“A Senhora de Alcamé está viradinha para o Norte, está a bater as palminhas, ao Senhor da Boa Morte.

A Senhora de Alcamé a sua capela cheira, cheira a cravos cheira a rosa, cheira a flor da laranjeira”.

Espero terem gostado desta apresentação de Minutos com História. Convido-vos a participar e a escutar outras apresentações do mesmo âmbito e também convidá-los, para que na próxima romaria, estejamos todos aqui presentes. Que esta pandemia acabe e que Nossa Senhora nos abençoe a todos. Muito obrigada!



**Figura 20 – Foto da Ermida de Alcamé, Lezíria Grande,
Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal**

3.7 – Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira

Bem-vindos para mais uma visita guiada, hoje vamos visitar a Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira, uma das mais antigas do nosso concelho.

Certamente que vai querer saber mais, venha connosco para mais uma visita guiada.

A fundação desta Igreja da Misericórdia e Hospital Civil construiu-se bem no centro da povoação, perto da Barroca de Cima e de Baixo no ano de 1561, no tempo de El-Rei D. Sebastião.

Sabemos que este edifício pertencia ao Município da terra tanto em assuntos administrativos como no profano. A Igreja do Espírito Santo como eram conhecida na época por influência da Rainha Santa Isabel como também a de Alenquer entre outras no reino. Foi constituída uma Confraria em que todos os anos eram eleitos; um mordomo na função também para participar nas festividades no “Domingo do Espírito Santo”, incluindo um bodo de pão, que era repartido pelos pobres da Vila.

Conta-se que naquele bodo existia uma procissão que levava uma Cruz à frente que se dirigia a casa do mordomo eleito, existia em sua casa um altar iluminado de velas acesas e entre as velas um diminuto painel de prata com uma Pomba, Hieroglífico do Santo Espírito. Ao sair da sua casa levava-o encostado ao peito. A Confraria esperava-

o e o conduziam até à Igreja debaixo do pátio. Ao entrar na igreja depositava no altar-mor o painel que transportava nos braços da efígie do Espírito Santo.

A procissão para além da Confraria e do público também era acompanhada por um novilho de dois anos, ligado com cordas e seguro por homens ligados à lavoura, que o obrigavam a entrar na Igreja onde ficava na Sacristia da mesma. Então o capelão da Confraria vestido com as roupas eclesíásticas de paramento e estola posta, bem ao gosto da época, aproximava-se do novilho que tinha nos chifres um missal aberto. No seguimento da cerimónia o Capelão lia o Evangelho de S. João “In principio erat Verbum, et Verbum”, (Amaral, pp, 38). Após este cerimonial o capelão fazia uma bênção com água benta, retiravam o animal que depois de morto seria distribuído numas alcofas juntamente com pão, conduzidos por rapazes trajados como os mouros, segundo as ordens do mordomo. Eram muito conhecidas estas práticas na época em que dois dos Confrades conheciam as famílias mais necessitadas percorrendo a Vila para distribuição do bodo, daqui a expressão “bodo aos pobres”. Lembramos estes bodos nos primitivos cristãos chamados de ágapes, um amor divino que ao longo do tempo tem vindo a acabar, dando lugar aos gestos solidários da atualidade.

O último mordomo da Confraria do Espírito Santo, o avô materno do autor Manuel Rodrigues do Amaral foi o último dos confrades acabando a Confraria nessa altura também. Hoje em dia a Santa Casa da Misericórdia passou a ser Irmandade com outro tipo de estatutos, tendo o Hospital Civil também a seu cargo.

Um requerimento feito a El-Rei D. Sebastião no ano de 1563 fez com que um Alvará de 12 de fevereiro do mesmo ano, com doação da Igreja à Confraria do Espírito Santo e o Hospital à Confraria da Misericórdia. No terramoto de 1755 a Igreja e o Hospital ficaram completamente arrasados, no entanto a Confraria reparou tudo para que na mesma altura os cultos religiosos passassem a ser celebrados na Misericórdia até a matriz estar restaurada. Era costume o Provedor passar de barco para a outra margem a fim de recolher alguns fundos para alimentar os mais necessitados, dos trabalhadores rurais que vinham das Beiras para a debulha. Todos participavam com dez e onze moios de pão, que quando o Provedor chegava à Vila leiloava para uma boa coleta.

Convido-vos a entrar na Igreja da Misericórdia para apreciarmos os altares de talha dourada e a azulejaria que nos contam muita história e nos envolvem nesta visita

maravilhosa. A Igreja de uma só nave com altar-mor em talha dourada do Século XVI, observamos um altar riquíssimo com um cruxifixo com Jesus no calvário com duas imagens a seus pés; Maria sua Mãe e São João Batista.

Um altar com o Senhor morto, um altar do lado esquerdo a Nossa Senhora do Bom Parto e do lado direito uma Pietá. A azulejaria conta-nos todas as obras de Misericórdia e os do altar-mor um representa a Visitação a Nossa Senhora o outro a Virgem da Misericórdia. Nas paredes vemos obras de excelentes autores da época culminando no teto com uma pintura do brasão da Misericórdia, em cima o respetivo coro. No altar-mor do lado esquerdo vemos uma varanda com um vidro a proteger de onde os confrades assistiam às missas. Num espaço contíguo à Igreja encontramos um museu de arte sacra onde para além de guardar todas as peças do culto religioso riquíssimo e valioso também guarda a Santa Sofia, capela destruída pelos franceses quando das Invasões a Portugal.

O largo do Espírito Santo, espaço onde os confrades se reúnem para saírem em procissão com as suas opas vermelhas e varas na mão. Vemos por cima da porta do outro lado da Igreja da Misericórdia um brasão do tempo do rei D. Sebastião que na altura era uma Igreja do Senhor dos Incuráveis, impressa nos Diplomas Régios já no tempo de D. João V e que para além das cerimónias litúrgicas também albergava peregrinos e rececionava enfermos que se dirigiam a banhos nas Caldas da Rainha. Uma sala só com uma cruz de Cristo, sala que se encontrava junto do Hospital da Vila.



Figura 21 – Foto da Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

Espero ter ido ao encontro da vossa expectativa quanto à visita guiada despeço-me até à próxima...

3.8 – Igreja Matriz de São Vicente Mártir de Vila Franca de Xira

Bem-vindos à cidade de Vila Franca de Xira, e hoje vamos visitar a Igreja Matriz de São Vicente Mártir. Como nos disse o autor João Amaral “ É tempo de que se trate dos edifícios religiosos desta povoação, e da Igreja Paroquial nos devemos ocupar primeiro que outras Casas de Oração, e Culto a Deus, e a seus Santos”. (Amaral, 1997 pp, 11).

Quer saber mais sobre esta história? Venha connosco para mais uma visita guiada.

Os marcos cravados pelos Templários, mostraram que a Igreja Matriz, construída para o Oriente, deixara marcas desde 1342, edifício robusto idêntico às que se construíam por todo o reino como a Igreja de Santa Maria do Olival em Tomar. Passados alguns anos, os bens na época também estiveram na posse dos Cavaleiros da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, Instituição de El-Rei D. Dinis. Marcos, pedras, algumas imagens de santos e a sua história foi o que sobreviveu ao Terramoto de 1755.

No seu interior existia três painéis pintados por Bento Coelho da Silveira, e o terceiro por de trás do coro. Ao entrarmos na igreja de grandes dimensões, existiam algumas capelas fundas com imagens religiosas. Com sacristia própria se guardavam as vestes sagradas nos caixões e gavetões de pau-santo com argolas e escudetes de bronze dourados que pertenciam à Confraria de Nossa Senhora da Assunção.

A Igreja Matriz desta Vila enobrecia e honrava os nossos antepassados, estrutura sólida e majestosa de três naves, capitéis e seis colunas de cada lado, com seis palmos de alvíssimo lioz com intercalados de mármore encarnado da serra da Arrábida. O coro com muito espaço era assente em arco curvo e grande abóboda.

O espaçoso adro de alpendre de grandes dimensões com altas colunas. O pavimento era de laje e sobre este existia uma torre de grandes sinos e o maior que no ano de 1811 rachou acabando por ser vendido. Algumas imagens e pinturas que o autor ainda viu nas paredes conseguiram recuperar-se do Terramoto, vieram para a Igreja dos Terceiros que foi construída em 1677 uma Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, construída um pouco mais abaixo e que ficou a ser a matriz como ainda é

nos nossos dias. Então tudo que se aproveitou daquela calamidade, toda a arte sacra e o que se encontrava na sacristia se guardaram telas e os utensílios do culto da fábrica da Freguesia. A sua capacidade era o suficiente para os moradores da Vila na época, até mesmo nos dias festivos. Existe documento de restauro com licença do Excelentíssimo Senhor Cardeal Patriarca para a trasladação do Santíssimo Sacramento que na altura se mudou através de uma procissão para a capela dos Terceiros Franciscanos.

Acompanharam a procissão todas as Confrarias que eram em número de vinte, onde também entrou a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. O Senado da Câmara com o seu Estandarte, todo o Clero, Nobreza e por fim o povo. Depois de percorrer algumas ruas encaminhou-se para a porta da capela dos Terceiros com o místico Padre da mesma Ordem com o seu Ministro e Irmãos da mesa, vestidos com os hábitos da ordem e velas e círios acesos, receberam o Divino Hóspede e as santas imagens que o acompanhavam.

O Padre professou o seu sermão por aquele acontecimento, com a devida magnificência como era usual nos devotos habitantes da populosa Vila. O Duque de Lafões muitas das vezes promovia o restauro do templo, que depois do terramoto ficou todo em ruínas. No momento ficaram sem igreja matriz, e os párocos tiveram um papel importante neste contexto. Pelas reduzidas dimensões da igreja dos Terceiros foi de fato uma prioridade da construção de uma nova igreja matriz, sendo solicitada ao antigo cobrador das rendas eclesiásticas “o Prioste”, recolhendo o melhor trigo das colheitas.

A Duquesa de Lafões, viúva de D. João de Bragança, senhora embelezada de virtudes, na época enorme modelo de piedade religiosa, promovia o culto de Deus e dos seus santos, muito embora a igreja de empréstimo era de dimensões reduzidas para a povoação que era grande.

Observamos uma igreja, hoje a matriz de São Vicente Mártir, ficando toda vida a ser a matriz, sendo adaptada e modificados os seus altares muito antes do 25 de abril de 1974, no tempo do Padre Vasco Moniz um Filantropo que deu tudo pelos mais carenciados. Como o espaço do templo era muito diminuto pensou alargar e a temos como vemos.

Quero chamar a atenção para apreciarem o estilo neoclássico da fachada principal, a torre sineira e o brasão, a pedra de Armas da Ordem Terceira de São Francisco a representação heráldica muito peculiar repleto de inúmeras alegorias simbólicas franciscanas relacionadas com a Paixão de Cristo. O que fica por cima da porta principal representa o braço do Franciscano com o de Cristo Ressuscitado em forma de cruz sobre o seu coração. O brasão da porta lateral, temos o escudo partido, do lado esquerdo uma Chaga Sangrante e do lado direito as Armas de Portugal, construídas aleatoriamente, os sete castelos e as cinco quinas de Portugal. A encimar o escudo observamos uma coroa de espinhos de onde sai o monte do Calvário e a Cruz Redentora. O cordão dos franciscanos a rematar o brasão e por último vemos as letras gravadas na pedra “ARMA MILITAE MOSTRAE 1677”, data da sua construção. Após o Terramoto de 1755 esta igreja Franciscana de poucas dimensões teve de ficar a partir daí a ser a matriz de São Vicente Mártir de Vila Franca de Xira como já referi, não se construindo mais nenhuma até então.



Figura 22 – Foto da Igreja Matriz de São Vicente Mártir de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

Espero que tenham gostado desta visita guiada, despeço-me com prazer e até à próxima!

3.9 - Roteiros s/Barreiras

Bem-vindos para mais uma visita guiada, esta muito especial num programa exemplar que irei referir da experiência do Museu da Batalha que criou um modelo e “Soluções Inclusivas”, recursos de acessibilidade MCCB, O Museu de Todos. Estes “Minutos com História são dedicados a todos os públicos-alvo com o título “Roteiros sem Barreiras” que o Museu Municipal tem promovido e irá continuar a proporcionar este encontro com todos vós ao património Vila-franquense.

Para além de se extinguir as próprias barreiras físicas e otimizar o conforto e autonomia este espaço cultural quer dentro e fora do museu, recorre-se a estratégias comunicativas e com alternativas fundamentais para cada visitante poder visitar e utilizar todos os recursos que visem os seus interesses para melhor se adaptarem às suas necessidades pessoais. Neste contexto o museu é vivo, deve ser vivido e com experiências significativas de ver, ouvir e tocar... Uma preocupação nestas questões de acessibilidade e integração.

O Museu de Todos, uma definição que promove museus mais inclusivos e que se oferece um potenciador de experiências singulares e personalizadas. Uma vontade de proporcionar e de servir “todos”, no respeito pela diferença é traduzido por pequenos gestos que num todo torna o espaço do museu no seu interior ou fora em visitas guiadas.

Então convido-vos para mais uma visita guiada com o título “Roteiros S/Barreiras, aos Monumentos/Esculturas “Reflexos”.

Iniciamos o nosso percurso no Pelourinho bem no centro da cidade. Observamos a Praça Afonso de Albuquerque que é formado pelo edifício da sua Câmara Municipal datado de 1893. Estilo manuelino, símbolo da autonomia Municipal. No tempo do rei João VI, no tempo da Vila-Francada em 1823, achou que o espaço para o coche passar era muito apertado e assim o mandou retirar sendo substituído por um candeeiro de acetileno. Mais tarde passou a estar também um candeeiro elétrico, até ao dia que o Vereador Drº António Vidal Batista, mandou colocar de novo o Pelourinho.

Peça do Século XVI de estilo barroco com Esfera Armilar, símbolo das Armas Reais do rei D. Manuel I, que hoje ainda o vemos na nossa Bandeira Nacional. A cruz que se encontra no cimo é a prova que refere que Portugal foi sempre cristão desde 1190.

O percurso continuou com a visita à escultura da varina uma comunidade oriunda de Aveiro que vieram para a pesca do sável por volta de 1900. Uma obra do escultor Rui Fernandes da Golegã, que nos delicia com o seu traço. O toureiro José Júlio que levou o toureio a toda a parte do mundo. Uma obra do espanhol Alberto Gérman. De seguida iremos ao Monumento dos Combatentes da Grande Guerra em homenagem aos que tombaram pela Pátria.

Continuamos o nosso percurso e este Roteiro “Sentimentos”, iremos visitar o busto do padre Vasco Moniz, um padre que se destacou por Instituir o Centro Social Infantil, CASI, assim como o fundador e dirigente do Jornal “Voz da Verdade” entre 1946 e 1961.

Caminhamos até ao Cais da Jorna junto do rio Tejo, para vermos e apreciarmos uma escultura feita pelo escultor João Duarte, um marco indelével do esforço daqueles que trabalhavam à jorna de oito em oito dias, renovando os contratos semanalmente.

Mais à frente encontramos a escultura de Álvaro Guerra quase a tocar o rio Tejo, porque o escritor tinha uma paixão pelo rio assim como pelas palavras por isso a escultura se encontra em frente da biblioteca “Fábrica das Palavras”, antiga Fábrica do Arroz. A escultura foi construída pelo artista plástico António Antunes.

Seguidamente vamos para uma escultura que nos identifica muito em relação à nossa identidade cultural; Toiro e Campino, inaugurada a 10 de Julho de 1982, no 50º Aniversário da Festa do Colete Encarnado, da autoria de Soares Branco. A representação do cavalo empinado refere-se à defesa natural do mesmo, que os franceses designam por “cobrade ou la point”. Desta forma também se pretende exaltar a investida do toiro, onde sobressai o manejo da vara que caracteriza a equitação dos trabalhos dos Campinos nas lezírias.

Bom dia a todos, um encontro para uma visita guiada ao património no jardim Constantino Palha, bem-vindos para mais um roteiro intitulado; “Paradigmas” com saída da Mithós Histórias Exemplares e que iremos percorrer algumas ruas da cidade de Vila Franca de Xira. Para além de existirem elementos no grupo com acessibilidade reduzida também temos uma cega que irá ter a oportunidade de tocar em algumas esculturas desde que as mesmas estejam ao mesmo nível de qualquer ser humano.

Iniciamos a escultura dos Avieiros, uma comunidade oriunda de Vieira de Leiria, que se deslocaram na década de 40 para o concelho de Vila Franca de Xira. No princípio viviam em bateiras, mas após alguns anos começaram a fixar-se em casas palafíticas. O destaque do escritor Alves Redol que conviveu e escreveu uma obra “Avieiros”. A visitante poderá com o tato aperceber-se que a escultura apresenta duas figuras com os seus trajes de pescadores homem e mulher, encostados a uma casa, e a uns remos. Peço a vossa atenção para os que vêm o olhar o céu das figuras numa perspectiva celestial. O autor desta magnífica obra foi João Duarte.



Figura 23 – Foto do Roteio sem Barreiras, Escultura Cais da Jorna, Vila Franca de Xira - Foto de Paulo Silva

A escultura que iremos visitar de seguida e que se encontra no jardim de Santa Sofia é referente a um médico e Bispo da Igreja Anglicana em Portugal. Nasce em Vila Franca de Xira em 1908 e faleceu no ano de 1984. Teve como escultor Francisco Simões.

O próximo roteiro de Alves Redol encontra-se na rua principal da cidade com o seu nome. Um homem que se destacou no movimento neorrealista da época do Estado

Novo, atingindo a expressão máxima com a obra Barranco de Cegos, ciclo que confirmou ser o maior romancista do neo-realismo.

Para terminar iremos visitar o monumento ao toureiro que se encontra na Estação de caminho-de-ferro da cidade. Marca também a arte de saber tourear, um sentimento e paixão a demonstrar a raça e beleza de uma tradição ímpar e sublime. O escultor que executou a obra também foi Rui Fernandes da Golegã.

Espero que tenham gostado desta visita guiada, para mim também foi muito enriquecedor poder acompanhá-los, esperando para mais percursos integrados nos Roteiros S/Barreiras promovidos pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira

3.10 - Igreja do Mártir São Sebastião

Boa tarde a todos, é com satisfação que hoje vamos visitar a igreja do Mártir São Sebastião construída no início da povoação devido ao surto de peste que assolava o reino.

Vai querer saber mais não perca, venha connosco para mais uma visita guiada.

A construção deste templo encontra-se na entrada Norte da Vila, contíguo à estrada Real um olhar a Leste esta Ermida consagrada ao Mártir São Sebastião, que o Rei com o mesmo nome estava convicto que se construísse estes templos defendiam as povoações da epidemia da peste que ceifava milhares de vidas na época.

Para além deste motivo da construção no início ou no final das povoações, também tinham a particularidade de terem espaço para as procissões do voto para entoar ao céu as ladainhas e orações para rogar ao Santo a sua intercessão do flagelo daquela pandemia.

Do outro lado da rua existia o Palácio Vila-Francada um dos proprietários “Sousas”, tiveram o privilégio de acolher o Rei D. João VI e D. Miguel que aclamou a Vila-Francada da varanda principal. As palavras proferidas com toda força e empenho O Juramento da Constituição Liberal Vintista que gerou muita polémica e discussão na época. O Palácio para além dos painéis de azulejos do Século XVI data da sua construção, também possuía uma capela de altar em talha dourada fazendo parte uma

imagem “Verónica”, de autor desconhecido, peça, de estilo de finais do gótico e hoje da propriedade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Voltamos de novo à capela do Mártir S. Sebastião, esta intervenção para referir o do Palácio Vila-Francada foi para contextualizar o espaço e o tempo, percebermos que cada património teve o seu contexto histórico.

Ao abrir a sua porta principal venha connosco para apreciarmos o seu interior, a sua beleza e este valioso espaço que a Câmara Municipal, conserva e faz os respetivos restauros quando necessita. Em tempos idos foi palco de imensos cultos neste maravilhoso templo. Existia uma casa para o ermitão ou ermitoa presentear o cuidado e asseio, assim como abrir e fechar as portas. Observamos igreja de uma só nave, e o altar-mor pintado no teto. Tem púlpito lateral fixo na parede do lado do Evangelho. Um coro assente em duas colunas, a porta principal virada para o Oeste e a lateral para nascente.

No dia 20 de janeiro de cada ano e para celebrar a data do rei D. Sebastião se festejava o Santo com sermão e missa cantada e música instrumental em que assistiam todos os elementos da Câmara Municipal com os trajes de capa e volta e espadim à cinta em tom de grande pompa e cerimónia de carácter diplomático. Na manhã do mesmo dia e depois da missa organizava-se a procissão onde no andor levado pelos Vereadores antigos, ou os Almotacé de capa também assim como muita outra gente vestido com casacas formando alas na procissão.

O percurso fazia-se pela rua Direita até à Praça do Município depois entrava na rua dos Mercadores, rua da Ribeira, Sapal e por fim pela rua das Pedras e por fim terminava em São Sebastião, sua Igreja. A partir desta data esta procissão nunca mais se realizou. Nas várias alturas de epidemias que assolavam a povoação, as Confrarias levavam os seus andores enfeitados com os santos da sua maior devoção e entre eles ia sempre o andor com o ícone de São Sebastião onde percorriam as ruas principais na esperança de que as pandemias se eliminassem. A convicção que o rei D. Sebastião tinha neste Santo com o seu nome era um exemplo porque todos o veneravam fervorosamente. Os Irmãos da Confraria do Sacramento também se associaram a este culto.



Figura 24 – Foto da Pedra de Armas e da Igreja do Mártir Santo São Sebastião, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

No altar-mor encontramos o Santo Mártir São Sebastião que o Papa Gregório XIII, num documento datado de 7 de novembro de 1752, onde o portador do documento Pompeu Lanoja seu secretário particular reconheceram o seu sofrimento por ter sido ferido pelos Soldados Romanos com setas por todo o corpo. O Papa também destacou e exaltou a piedade que o Rei tinha pelo Santo e pela Seta. O sacrifício que o Santo fez por Jesus Cristo ao andar a pregar sobre a sua vida naquela época era muito valorizado pelo rei.

Vamos ver a Seta esculpida na pedra da Fonte de São Sebastião construída na parede lateral da Capela, com ligação a uma nascente muito próximo de uma entrada subterrânea das primeiras comunidades como os mouros entre outros. A ligação é feita com o Monte do Senhor Jesus da Boa Morte, o Palácio do Farrobo e com as Águas Férreas em Povos.

Por fim guardei um dos tesouros desta capela a Pedra de Armas de D. João VI que se encontra na entrada da capela.

Pedra de Armas Reais – Locus Regis

A pedra real ou a pedra de armas que indicava o Locus, que significa lugar posição ou local, e Regis que quer dizer “Rei Senhor Absoluto”. O sítio onde o Rei D. João VI

pernoitara no Palácio de António Feliciano de Sousa nos vários acontecimentos da Vila-Francada em 1823, com a dissolução das cortes por decisão do rei, um acontecimento histórico memorável para Vila Franca de Xira.

Esta pedra é uma interessante representação das Armas do Reino Unido de Portugal e Brasil. Um dos motivos principais que o escudo das armas reais exibem é a Esfera Armilar. Esta pedra com imensa história encontra-se hoje aqui no exterior do Núcleo Museológico do Mártir Santo S. Sebastião, na entrada norte da cidade, pertença da Câmara Municipal, como já foi explicado.

A cruz da Ordem de Cristo no topo, já desaparecida, indica a posse Régia de Vila Franca e por ser Comenda da mesma Ordem a que pertencia. A coroa de pedra remete a ideia de elevação e iluminação. Simboliza também superioridade, enaltecendo os valores associados à racionalidade, à nobreza mas também à humildade. A coroa é ainda uma promessa de imortalidade, ainda que seja de memória como recompensa pelos feitos prestigiosos em vida.

A história da Esfera Armilar surgiu no tempo de D. João II que a tinha concedido ao novo Duque de Beja futuro rei de Portugal D. Manuel, como símbolo pessoal e estima que o Rei tinha por este súbdito e a interpretação que está associada a esta Esfera mostra-nos um duplo significado, um mito virado para um mundo global onde os portugueses se preparavam para entrar numa época áurea ao se iniciarem com os descobrimentos nos vastos oceanos pelo mundo inteiro. Já no trono D. Manuel no ano de 1490 inaugurou uma igreja em Soure construída por ele e como governador da ordem de Cristo, abarcava com devoção uma doutrina clerical.

Então a partir desse momento em cada obra se colocava nas paredes interiores lápides comemorativas e que ainda hoje permanecem nos mesmos locais, tal como esta pedra de armas. Então neste templo sagrado vemos no lado direito a gravação de um texto a recordar que o doador do tempo e Senhor soberano; era o Duque de Beja, neto de El-Rei D. Duarte, e do lado esquerdo foi colocada a Esfera Armilar. A partir daí este símbolo fora colocado em todos os edifícios e objetos relacionados com o Duque. A 25 de outubro de 1495, D. Manuel I sucedeu a D. João II e os seus símbolos como rei de Portugal e dos Algarves passaram a fazer parte de todo o património cultural em todo o reino.

A Esfera Armilar passou a ser onipresente, tornando-se um elemento de extrema importância inserido no brasão de armas português desde o Século XV, e também nas várias Cartas de Foral passadas às populações no ano de 1510. Nas construções monumentais e em todas as situações políticas e artísticas por todo o país e no período das grandes navegações, ficou a ser um marco indelével de extrema importância, como mito da tecnologia náutica dos portugueses, que foram durante um longo período pioneiros e líderes mundiais na conquista de territórios ultramarinos.

Este símbolo nacional sempre fez parte da Nação Portuguesa até mesmo depois da Implantação da República passando a fazer parte da bandeira portuguesa até aos nossos dias.

As Cinco Quinas de Portugal – representam os cinco Reis Mouros derrotados por D. Afonso Henriques na Batalha de Ourique.

Os 7 Castelos – representam as 7 Fortalezas tomadas também aos muçulmanos.

O símbolo do Escorpião esculpido na pedra de armas do lado esquerdo – é o 8º signo astrológico do Zodíaco, é representado pela letra hebraica MeM em junção com rabo do escorpião. O rabo do escorpião representa uma flecha, símbolo da Seta.

Como o Rei D. Sebastião no seu reinado construiu a Igreja do Mártir S. Sebastião, por ter o seu nome e por ter sido um Soldado Romano, invencível perante as setas que tinha sido atingido durante o período da sua evangelização em Roma. Tal como os reis adquirem imensos poderes o escorpião também tem o poder de acumular a força e depois exercer a função de líder. A seta do seu rabo, podemos interpretá-la como um ferrão venenoso para atingir os inimigos.

O símbolo do Sagitário esculpido na pedra do lado direito – é o 9º signo astrológico do Zodíaco, representado por uma seta e onde nos mostra um centauro que na mitologia Grega é um matador de toiros, visto Vila Franca estar interligada à vertente tauromáquica. A figura que observamos com cabeça, braços e dorso de um ser humano, mesclado com corpo e pernas de cavalo, este ícone está intrínseco com os Campinos da nossa Lezíria.

Assim sendo o Sagitário carrega todo o símbolo da flecha, quer no que respeita à busca do destino de toda a sociedade quer também a determinação e audácia nas

conquistas. A teoria da flecha que era lançada percorria o seu caminho, tal como o homem que procurava a sua transformação passo a passo por meio da sua inteligência. Por isso a vontade de aprender é um dos objetivos dos sagitarianos.

A beleza dos ramos que se vislumbram de cada lado da Esfera Armilar são de café e de cana-de-açúcar, devem-se pelo motivo da Família Real, o Rei D. João VI e de Dom Pedro I, terem ido para o Brasil, após as invasões Napoleónicas na época em Portugal. Na época desenvolveram a colónia Cafeeira da Nova Friburgo e do Rio Grande do Sul nas terras do chamado “Morro Queimado”. Após esta imigração em massa foram chegando de toda a parte do globo populações para as terras do café. Lavradores progressistas se fixaram nas lavouras cafeeiras, como nos relatou Affonso de E. – Taunay, no seu livro “ História do Café do Brasil.

Hoje esta capela está com uma exposição temporária neste Núcleo Museológico “Do Tejo à Montanha da Montanha à Lezíria”, um trabalho feito pelos Arqueólogos do concelho de Vila Franca de Xira e tem um conjunto de peças encontradas em várias partes do concelho numa coleção de um valor histórico incalculável, desde os romanos, fenícios entre outras comunidades e um espaço para tudo o que foi encontrado e também do que restou depois do Terramoto de 1755 neste espaço.

Termino esta visita guiada, espero ter sido bastante esclarecedora, despedindo-me até à próxima!

3.11 – Alto do Senhor Jesus da Boa Morte

Boa tarde a todos, bem-vindos para mais uma sequência de “Minutos com História e hoje subimos o Monte do Senhor Jesus da Boa Morte, bem perto da Vila de Povos.

A proximidade do rio Tejo e a estrada Real para Lisboa, atraiu sempre as várias comunidades. Nas fases de expansão entre o Século VII nos anos (661-750), sob a dinastia dos Califas Omíadas, povos originários de Meca e Arábia Saudita. Neste período continuaram as suas conquistas muçulmanas e rapidamente atingiram o Norte de África e já no Século VIII atravessaram o Estreito de Gibraltar invadindo a Península Ibérica designada de “Al-Andalus”.

Hoje ainda vemos vestígios destes sinais bem visíveis de símbolos que existiram da anterior capela que foi destruída pelo Terramoto de 1531 virada à nascente. Os Arqueólogos do Município Vila-franquense puseram a descoberto níveis muito elevados de construção Califal junto das muralhas do Solar dos Condes Ataíde da Castanheira. Peço a atenção para os azulejos com características Árabes de diversificadas formas geométricas e de cores lisas.

O altar-mor em ogiva com Nossa Senhora da Assunção e o Senhor da Boa Morte em baixo, devido na época a sepultarem clérigos dentro das capelas. Os altares antecedentes, vemos do lado esquerdo o Sagrado Coração de Jesus, o da direita de início representava São Cristóvão o que após umas obras de restauro surgiu o que vemos agora Santa Luzia Padroeira da visão da autoria de um pintor espanhol. A nave, arte central em pedra de estilo gótico a juntar à abóboda encontramos uma cúpula oitavada



**Figura 25 – Foto da capela do Sr. da Boa Morte, Povos, Vila Franca de Xira -
Foto Arquivo Pessoal**

No exterior reparem com atenção, termina depois das pirâmides artísticas as ameias, culminando com um símbolo do crescente em forma de meia-lua. Este calendário lunar, verdadeiro símbolo do Islão, mito da fertilidade. Os «milagres» com súplicas ao Senhor Jesus da Boa Morte estão representados em pinturas, designados de ex-votos, que pertencem ao Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Depois de um estudo antropológico e artístico, verificamos que eram encomendas devocionais da sociedade

local no Século XVIII. Os moldes do sino da torre, encontram-se depositados no interior da capela como nos relatou José Carvalho numa das visitas guiadas.

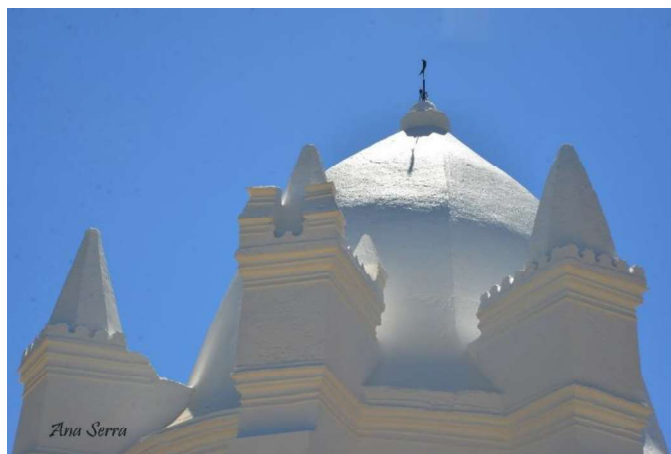


Figura 26 – Foto da cúpula da capela do Sr. da Boa Morte, Povos, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

Espero terem gostado destes “Minutos com História”, até à próxima...

3.12 – Igreja de São Bartolomeu na Castanheira do Ribatejo

Boa tarde a todos, mais uma vez bem-vindos aos “Minutos com História”, desta vez iremos visitar uma das igrejas mais antigas do concelho de Vila Franca de Xira. Uma igreja mandada construir no ano de 1534, por D. António de Ataíde, que recebeu o título de 1º Conde da Castanheira. Igreja de São Bartolomeu.

Quer saber mais? Venha connosco para mais uma visita guiada.

Esta Igreja quinhentista é do estilo renascença, e peço a v/atenção para o pórtico principal de entrada a poente, possui duas colunas em forma de fustes, e por cima encimado encontramos dois medalhões ao fino gosto de Nicolau Chanterrene, assim se deve a introdução deste estilo renascença em Portugal. Na torre sineira apresenta um coruchéu de remate piramidal e em volta do telhado da igreja encontramos diversas gárgulas grotescas, janelas “chanfrada”, porta renascentista. Referir o brasão dos Ataíde em pedra e mais acima uma janela gradeada. Entramos para ver uma igreja magnífica com altares laterais e bem perto do altar-mor vemos o grande arco triunfal, repleto de traços renascentistas também.



Figura 27 – Foto da igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

O teto ainda patenteia as mísulas de descarga da abóboda antiga. As duas pias de água benta e o púlpito são do estilo da renascença também, com um traço gótico tardio. Existem dois confessionários nas paredes laterais e opostos, ornados no friso de alvenaria e losangos trabalhados na pedra. A pia batismal situada logo na entrada da igreja é uma obra perfeita e bem desenhada em estilo renascença.

No altar-mor observamos uma talha dourada de rara beleza, com retábulo de grossas colunas salomónicas em talha dourada e decorada com motivos de frutos e aves. Ao centro do altar está um magnífico Sacrário e grandes dimensões uma autêntica joia de arte de plena criatividade. Na parte superior encontra-se a majestosa imagem da Imaculada Conceição e no topo do pedestal com muita imponência encontramos Cristo Crucificado.

O santo padroeiro São Bartolomeu orago desta igreja encontra-se em conjunto de Nossa Senhora da Conceição e São Pedro no altar-mor. O São João Batista está todo o ano na sua capela junto à EN 10 e só vai à igreja em junho pelas Festas da Castanheira para participar em procissões e eucaristias e no final volta de novo à sua capelinha. Os altares laterais são do século XVIII de grandes dimensões, o do lado direito tem um altar de pedra com talha dourada enquadrando uma tela com figuras de alminhas e os Arcanjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael. Neste altar podemos ainda contemplar ao

centro Cristo Crucificado e lateralmente as imagens de São Sebastião e de S. Pedro. Do lado esquerdo podemos ver um outro altar de alvenaria pintada com retábulo também em talha que enquadra uma imagem de Nossa Senhora e o Menino, Santa Ana que é apelidada “A Senhora da Cadeira”.

Os santos que se encontravam na cripta da igreja encontram-se em pedestais ao longo do templo como; São Domingos e São Francisco, do outro lado temos Santa Clara e Santo António. Do lado direito encontramos um nicho com uma relíquia do Papa São João Paulo II, uma gota do seu sangue exposto num relicário. No lado oposto um nicho com um presépio completo a ladear a igreja. Na mesma sequência vemos um magnífico cadeiral de madeira de pau-santo, assim como a cadeira presencial para o celebrante.

A única luz solar que entra dentro do templo mais propriamente dentro do altar-mor é por uma janela chanfrada formando ogivas para o exterior, as paredes têm um espessura de 1,20m e por isso a resistência aos vários terremotos. Existe uma porta de acesso à cripta da Igreja com marcas dos vértices como os da antiga abóboda da cobertura. A sacristia tem uma abóboda com vértices de nervuras como a antiga abóboda do altar-mor, uma Nossa Senhora das Dores que também esteve na exposição das Grandes Obras no Museu Municipal de Vila Franca de Xira, podemos ver também alguns objetos religiosos.



Figura 28 – Fotos de Gárgulas em figura de cão e lobo, igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

Peço a vossa atenção para apreciarem uma casula bordada a ouro, um paramento utilizado pelos párocos da igreja, aqui junto a esta vitrine uma peça do dia do batizado do rei D. José, peça genuína que faz parte da joia da coroa. A magnífica estante de coro em madeira de pau-santo do século XVII, de estilo barroco, que também fez parte da exposição das Grandes Obras. Ao olharmos para o chão da igreja vemos que é forrado de placas de mármore, mas na parte central está repleta de lápides tumulares

com inscrições na pedra, assim também como no átrio da igreja. Do lado da Epístola encontramos uma enorme pintura que representa a “Pesagem das Almas”.

Para terminar irei contar um pouco da lenda de S. Bartolomeu que nos conta que em Caná da Galileia onde Jesus transformou a água em vinho e foi um dos doze discípulos de Jesus Cristo, mais conhecido por Natanael que quer dizer “Don de Deus”. Ao pregar a palavra de Jesus na Ásia e na Índia, foi martirizado e cruzificado de cabeça para baixo por causa da morte de uma serpente. Passado algum tempo foi retirado da cruz depois de um grande Terramoto. Mais tarde foi para a Índia para traduzir o Evangelho de Mateus, o irmão do rei por inveja matou-o. Os Cristãos enterraram o corpo, mas devido aos milagres que aconteciam diante das suas relíquias, os pagãos lançaram o caixão ao mar aparecendo de novo numa ilha sendo colocado numa igreja. A partir daí este Santo fazia muitos milagres. Uma lenda que nasceu no século XIII.



Figura 29 – Foto do Altar, igreja de São Bartolomeu, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

São Bartolomeu devido ao seu martírio ficou padroeiro dos que trabalham em peles, curtidores luveiros e encadernadores. Por esta a razão que o Conde D. António de

Ataíde ter uma devoção pelo Santo, atendendo a sua construção única no país da Quinta da Fábrica de curtição de peles em Povos.



**Figura 30 – Foto da Quinta da Fábrica, Povos, Vila Franca de Xira - Foto
Arquivo Pessoal**

Espero terem gostado de mais esta visita guiada, convidando para estarem presentes na próxima visita. Até breve!

Trabalho de Campo

Ao articular alguns testemunhos de Peregrinos e Turistas fora e dentro dos caminhos do Concelho de Vila Franca de Xira e refletir as suas dificuldades emoções e objetivos.

1- Um peregrino de Vila Franca de Xira, Fernando Alvarenga, à procura do bem-estar da sua saúde e por se encontrar reformado começou a fazer peregrinações a Fátima e a Santiago de Compostela, já com um total de 9.500 Km feitos, sai sempre da sua casa e percorre o caminho do Tejo. Ao longo destes percursos muitas vezes sozinho ou em grupos que realçou o excelente convívio durante as caminhadas. É usual levar sempre um bastão para evitar as quedas e para proteção de alguns perigos. Quando vai para Santiago prende a concha (vieira) na mochila, para se identificar. Naqueles convívios conheceu um grupo de raparigas da Tap que ficaram amigos, passando a organizar

várias vezes estas peregrinações. Todos os anos leva oito dias na procura de trilhos mais longos com a finalidade de conhecer novos roteiros turísticos no que concerne ao património histórico e natural. Na sua experiência pensa que todos os peregrinos que vão para Fátima, caminham intensamente e vão só num contexto religioso, ávidos da fé e da Nossa Senhora de Fátima. Neste contexto não procuram outros caminhos para apreciarem a natureza e por isso o resultado de muitos acidentes. Já não acontece com aqueles que vão para Santiago de Compostela que procuram os trilhos para apreciarem a natureza e visitarem todo o património histórico. Santiago de Compostela tem a oficina do peregrino, todos recebem uma credencial para ser carimbada quando lá chegam, têm um certificado. No certificado é exigido que o peregrino tenha atingido pelo menos 100 Km a pé, frequentando albergues apropriados e os que não tiverem credencial não poderão entrar. Fernando revelou que antes de partir, estuda muito bem os caminhos na Internet para se sentir mais seguro e revelou que quem faz Lisboa Santiago, não passa por Fátima, quando chegam a Santarém vão diretos a Tomar e os trilhos seguintes. Os caminhos de Santiago estão todos indicados em marcos com a vieira e uma seta amarela. Tem uma coleção de fotografias incomensuráveis de rara beleza, para ao longo do tempo ir recordando. Para a peregrinação de Fátima 90% são portugueses, para Santiago, único local do mundo onde se cruzam mais pessoas de todas as nacionalidades. Para o Fernando que já é perito no caminho observou diferenças nos cumprimentos entre os peregrinos. Os que vão para Fátima dizem; __ “Bom dia ou boa tarde, os que vão para Santiago Bon camiño”, isto repete-se ao longo de todos trilhos, certos que todos entendam embora exista o cruzamento das diversas línguas nos trilhos. Ao longo destes anos só teve uma situação de perigo, quando caminhava num dos trilhos já em Espanha apareceu um rapaz com uma moto de quatro rodas que trazia um cão, num repente o animal atirou-se a ele tendo o Fernando de se esconder numas silvas, ficando todo arranhado. Nestes percursos também soube de um roubo a uma jovem estrangeira, que também foi assaltada fora do nosso país e que acabou por morrer. Mais tarde soube de um caso no caminho do nosso Concelho de Vila Franca de Xira, onde no início do caminho em Vialonga uma jovem estrangeira, também foi assaltada ficando com ferimentos tendo de ir ao Hospital para tratamento.

2- Outro testemunho do Renato Lourinho que caminha muitas vezes nos trilhos nacionais e internacionais, relatou que muitas vezes escolhe as rotas e neste caso a

saída de Lisboa a Tomar, outro iniciou na Póvoa do Varzim até Santiago, outro de Valença a Ponte de Lima. No entanto também sai de sua casa em Vila Franca de Xira e algumas vezes percorre o caminho do Tejo até chegar aos percursos desejados. Faz parte dos seus principais objetivos, escolher os caminhos para atingir os 100 Km para receber o diploma quando chegar a Santiago, depois de contas feitas verificou que entre Valença e Tui fazem um total de 140 Km.

Costuma explorar os caminhos e os trilhos através da Via Lusitana, uma Associação responsável pelos caminhos de Santiago, passando por estradas romanas e outras. Através da experiência que revelou ter quando caminha tem verificado que a maior parte dos peregrinos são da Igreja Católica, no entanto já para Santiago embora seja uma rota cristã, existem pessoas de todos os credos e religiões. No mundo existem mais locais de peregrinação como; Meca, Lourdes, Fátima e Santiago, são centros de muita confluência humana. O símbolo da vieira tem a ver com a lenda na busca de Santiago Maior, quando o Apóstolo chegou à Galiza foi protegido por uma vieira. A vieira servia para beber água para pedir esmola e como símbolo. O bastão a defesa pessoal no apoio nos trilhos e caminhos para evitar quedas e para o amparo quando vão mais debilitados.

Encontro aqui um paralelismo no caminho de Santiago estando relacionado com a via láctea e com as cenas do paganismo, “Compostela” tem a ver com as estrelas. O Ano Jacobeu ou Jubileu também, que se comemora este ano 2021 decretado pelo Papa Calisto II no ano de 1122 dando à Diocese de Santiago de Compostela a autoridade, concedendo o perdão na totalidade de extinguir todos os pecados aos peregrinos que visitassem o túmulo do Apóstolo em todos os anos 25 de julho, (dia de Santiago a coincidir ao domingo). Hoje aos escrever este decreto é domingo dia 25 de julho 2021. Esta comemoração só acontece em cada 6,5, e 11 anos (um total de 14 vezes em cada Século). O ano considerado Ano Santo Jacobeu ou Jacobeo. (Caminhos de Santiago Internet).

Depois da entrevista com o Renato, contou a sua experiência em relação ao Ano Santo Jacobeu na Galiza é de facto um marco muito importante, prosseguindo o seu testemunho de peregrino, ser um dos momentos muito significantes a chegada a Finisterra que termina na Costa da Galiza, o designado “Farol da Corunha”. Um dos caminhos centrais é o francês e o português como o que temos em Viseu. Para o

Renato existe uma diferença entre os peregrinos e os turistas religiosos, na sua opinião; Os caminhantes têm objetivos muito diferentes, como; Muitos fazem a peregrinação pelo desporto, espiritual, paisagem, gastronomia, cultural e pelo património histórico.

Na maior parte das vezes quando participa nos trilhos que pode fazer sozinho, mas depois passa a haver uma empatia associada aos turistas é aí que surgem inesperadamente as amizades e as emoções profundas. A Via Lusitana é uma Associação dos Amigos de Santiago de Compostela, para os ajudar em informações relevantes e divulgações como; a gestão dos albergues de peregrinos entre outras. Na Galiza os peregrinos podem apanhar o barco de cruzeiro, para observar uma via-sacra e uma rota Jacobea. Difere muito o caminho espiritual em Ponte Vedra, assim como Nazaré/Fátima/Pernes. Consideramos a Via da Prata em Sevilha. A Via da Prata está ligada com o Sul com as terras Andalusas com habitantes Estremenhos ao Sul “Finisterra” Galaico. Renato teve a oportunidade também de conhecer o caminho de Inverno referindo que a beleza da paisagem se transforma de cores mais pálidas e tons melancólicos também maravilhosos. O caminho português está marcado desde Lisboa, mais propriamente da Sé ou da Igreja de Santiago na Freguesia de Santa Maria Maior, Município e Distrito de Lisboa em Portugal, até à Praça da Obra Doiro em Santiago de Compostela, cerca de (625 Km) de distância. Na opinião do Renato a escassez de Albergues e Peregrinos Municipais, na maior parte do percurso entre Lisboa e Porto, muitos turistas e peregrinos optam por partir do Porto que perfaz (240Km). Quem fizer desde Valença do Minho (120 Km, ou até mesmo já em Espanha numa partida da cidade de Tui, também consideram o carimbo no certificado, é preciso ter 100 Km para atingir a rota Jacobea.

3- Devido à Pandemia Covid 19, os grupos que encontrei no ano 2020 e 2021 em Vila Franca foram muito poucos. No dia 1 de maio de 2021 encontrei no centro da Cidade um grupo de peregrinos que iam para Fátima vindos de Odivelas e que estavam sentados junto do monumento do Toiro e do Campino de frente para o Celeiro da Patriarcal. Perguntei o que os movia a fazer tão grande caminhada ao qual me responderam ser essencialmente por espiritualidade e devoção. Indiquei o caminho junto do Tejo para que tivessem a oportunidade de conhecer uma beleza paisagística, mas responderam que não pretendiam apreciar a natureza, mas sim chegar o mais breve possível ao Santuário de Fátima, porque seria mais rápido e queriam poupar

forças, porque ainda faltavam muitos Kms. Como elemento da direção de uma Associação cultural da cidade; Gart, que está inserida nos caminhos Marianos e os de Santiago de Compostela, carimbei e rubriquei os passaportes que me apresentaram como símbolo da Instituição, e testemunho da passagem por Vila Franca de Xira.

4-O testemunho de Isabel Fonseca que caminhou até Santiago de Compostela por duas vezes e está na disposição de continuar, porque revelou quanto mais caminha mais vontade tem de voltar a peregrinar. A primeira caminhada foi em agosto de 2015. Saiu de casa, fez o percurso de Vila Franca e depois dirigiu-se para Valença do Minho, a primeira etapa foi até Tui. O cansaço era muito tiveram de ficar noutra local porque já não havia Albergues disponíveis naquela noite. A preferência de irem à aventura fez com que ficassem num Hotel. Depois de visitarem Tui, foram fazendo percursos em várias localidades. Ela e a sua companheira pensaram em alcançar metas definidas entre 15 Km mais ou menos. Não houve qualquer preparação para este percurso, foram na tranquilidade e no convívio. Como eram só duas pensaram fazer o caminho numa forma de introspeção, pensaram que tinham de mudar de vida, para se conhecerem a si próprias. Na sua opinião o caminho muda muito as pessoas, para que se tornem melhores. No entanto mesmo indo à procura de uma espiritualidade interior, não deixa de haver muito convívio ao longo de todo o percurso, porque se encontra muita gente e é inevitável a partilha. Os caminhos são de rara beleza, a Galiza é muito verde e muito quente é preciso beber muita água. No fundo nós temos de nos descobrir a nós próprias, as relações humanas e a solidariedade por aprender a relativizar tudo. No final descobrimos que somos muito minúsculos nesta vida, percebemos que afinal somos só um grãozinho de areia, também descobrimos a não dar valor ao que temos de bens materiais, mas sim valor à própria vida. Ao longo do caminho vamos sentindo muitas emoções, devido ao tempo que temos para pensar e contemplar no dia-a-dia da caminhada, isso não se verifica nos dias de hoje, porque andamos sempre a mil à hora. Porque no fundo somos nós que determinamos o que gostamos de fazer. Ao chegarmos a Santiago é um misto de emoções, que não conseguimos explicar. É única a sensação de termos alcançado a meta, aquele objetivo que tanto queríamos ganhar, e ainda por nos sentirmos pessoas diferentes. Ao terminarmos o caminho, temos a sensação que não é o fim, mas a vontade de continuar e percebermos que é o início de outro caminho novo. No fim o que importa é toda a experiência durante a caminhada. Um desafio muito espiritual que nos leva a

uma reflexão profunda do valor da vida e também de todas as coisas. Na maior parte das vezes pensamos que controlamos tudo e depois desta experiência vemos que não é o caso. Ao atingir a meta tão desejada, permanece a vontade de regressar. A nossa recompensa para além de todos os atributos que já foram identificados tivemos direito à Compostela”, uma credencial passada pela Associação Jacobeia, a comprovar todos os carimbos adquiridos ao longo do percurso. Passados alguns anos e porque fica sempre a marca deste espírito do prazer de voltar a caminhar, este ano a Isabel resolveu e ainda em tempo de Pandemia, 2021 voltar ao Caminho de Santiago, mas desta vez com o destino de chegar a Finisterra.

Isabel;__ Saí de casa de Samora Correia deixando o meu carro na Estação de Vila Franca, porque para além de existir o caminho para peregrinação neste Concelho, também existem muitos acessos que nos levam ao nosso objetivo para depois podermos caminhar e seguir qualquer caminho para toda a parte do mundo, por conseguinte apanhei o comboio para o Oriente. Foi também nesta Estação que apanhei o Expresso para Santiago de Compostela. O autocarro parou no Porto para comer e de seguida para Santiago, que quando chegamos fomos à procura de um Albergue para deixar a minha mochila. Dei uma volta, jantei e voltei ao Albergue para dormir. Então no outro dia deixei Santiago e fui a pé em direção a Finisterra. Estava uma excelente temperatura de 30º, uma paisagem maravilhosa e como não havia muita gente a fazer o caminho, a maior parte do tempo ia sozinha, deu para meditar, porque era esse o meu objetivo. Perdi-me uma vez por distração porque o caminho até estava muito bem sinalizado. As marcas eram bem visíveis em; marcos pintados, nas paredes, no chão ou placas identificativas. Para além do calçado adequado, o caminho em alguns locais era muito duro e íngreme, tendo que fazer algumas subidas. Tive alguns momentos de desânimo, faltou-me a água, as forças físicas, não sendo nada fácil, estava a ficar desidratada, até porque nestes caminhos não existe consumismo. Mas passado algum tempo surgiram uns ciclistas que também vinham cansados, mas um deles deu-me um pouco da sua água, que me valeu a vida. É nestes momentos de dificuldade que damos muito mais valor a estes gestos, reconhecendo o sentimento da partilha e gratidão. Destaco também uma atitude louvável de ter conhecido um amigo com o nome de Vicente da Catalunha e que eu o intitulei de meu anjo da guarda. Como ia mais à frente avisava pelo telemóvel, ou informando pessoalmente todos aqueles que se cruzassem comigo, referindo que eu ia sozinha que me chamava Isabel

e que era muito corajosa. Este gesto para mim foi muito marcante, que me impressionou porque os cumprimentos de todos davam-me alento e força para continuar, parecia que me conheciam há anos. Nestas duas semanas de caminho quando cheguei a Finisterra tive uma recompensa de observar um nascer e um pôr-do-sol, sublime e indiscutível. O Sol nasce por detrás de um monte e o pôr-do-sol no mar que o engole lentamente, sendo único e divinal.

5-O testemunho da turista Luísa Serra que é portuguesa e vive no Canadá há muitos anos. A sua profissão durante muito tempo foi Guia Turística e por isso trás com ela uma veia para viajar muito, onde já percorreu muitos locais do mundo inteiro. Uma das questões que lhe coloquei numa entrevista foram as seguintes;

1- Qual as emoções sentidas a cada lugar novo do mundo que visitas?

___ As emoções que sinto dependem do local que visitamos, há sítios que escolho não só pela beleza natural como também aprecio muito o turismo religioso, pelo encanto da arte e pela crença em cada religião no mundo.

2- O que é que te chama a atenção para visitar cada lugar?

___ Em certos países as sociedades atuais, são muito difíceis de as entender, dou um exemplo da Pérsia ou o Irão. As pessoas são extremamente simpáticas e gostam de conversar com os turistas, no entanto praticam e creem numa religião que não dão acessibilidade a nada, são completamente fechados a tudo e todos.

3- Costumas visitar o Património Religioso nas várias cidades do mundo?

___ Sim, costumo, mas as dificuldades em certas religiões no mundo são imensas. Mas acabo por compreender, apesar de eu ter uma religião Evangélica, mais propriamente Anglicana como na Inglaterra e outros países. Ao longo destas visitas turísticas acabo por concluir que são todas muito diferentes da religião Cristã.

4- Ao visitares um país, vais em espírito religioso ou com o objetivo no conhecimento da sua cultura identitária?

___ Nem sempre, na maior parte das vezes gosto de visitar todos os países de diferentes culturas. Também vou no espírito de perceber qual as suas religiões, mas sobretudo todos os aspetos culturais que cada sociedade pratica com os seus usos e costumes tradicionais. No momento tenho estado retida no Canadá, sem poder viajar, na

esperança que a Pandemia acabe, depois de todos estarmos imunes ao vírus, para poder voltar a visitar e a poder conviver com outras sociedades diferentes das nossas.

Obrigada Luísa, por esta entrevista, e pelos postais (Anexos 1 e 2) verifiquei pelas tuas premissas que darias uma boa Antropóloga...

Devoção

1. Este III Capítulo é a conexão entre os outros para percebermos a forma reveladora do sentimento dos seres humanos perante a forma como se movimenta e o que o faz movimentar. Assim sendo o Concelho de Vila Franca de Xira esteve sempre em consonância com este princípio e cada vez mais continua a preservar o seu património e a inovar as ofertas na qualidade de atrair quem o visitar.

1.1 – Ao analisarmos como surgiram as “devoções”, com origem num período em que o cristianismo se iniciou e sofreu imensas perseguições do Império Romano. Muitos deram a sua vida pela fé e por se recusarem a adorar outros “deuses”. Uma história para entendermos o pensamento católico na definição de santidades e martírios associados. Verificamos que a maior parte dos homens se abrem profundamente ao amor a um “Deus”, do que a outros.

O nascimento ao culto dos santos no Oriente no Século II e no III no Ocidente, começou por se reunirem junto dos túmulos de mártires ou nos locais dos martírios. A partir daí o mártir passou a ser um modelo de intercessão perante o “Divino”, com as suas relíquias fragmentos dos corpos, ou pedaços de tecidos, construções de templos dedicados aos mesmos e colocando-os sobre altares e pedestais. As relíquias são revestidas de elevada importância aos olhos dos cristãos e o lugar é intocável. Para além das venerações também se passou a comemorar e a celebrar os seus dias em lugares de culto, vilas e cidades entre outros pontos geográficos. Aos apóstolos quase todos foram venerados por terem acompanhado Cristo e pela fundação da primitiva Igreja, extensível aos monges evangelizadores conhecidos como os pais da fé, depois às virgens e viúvas consagradas, ascetas e a mestres do pensamento. O culto dos santos sempre serviu para cristianizar lugares e festas pagãs como o S. João no Solstício do Estio. Em relação à figura da Virgem Maria, sempre venerada desde o

Século IV e V, celebrada pelas festas do Senhor. O seu papel na história da salvação temos; Anunciação, Visitação, Natividade, Purificação e a Imaculada Conceição.

Sobre a arte cristã, o saber evangelizar pela beleza, em torno das Igrejas em excelentes Museus de Arte Sacra é de certa forma o reconhecimento que a arte será evangelizadora também. Uma citação do Papa João Paulo II, numa carta que escreveu aos artistas, “toda a forma autêntica de arte é a seu modo, um caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo. Neste sentido constitui um meio muito válido de aproximação ao horizonte da fé, onde a existência humana encontra a sua plena interpretação. Por isso é que a plenitude evangélica da verdade não podia deixar de suscitar, logo desde os primórdios, o interesse dos artistas, sensíveis por natureza a todas as manifestações da beleza íntima da realidade”. (MM, pp, 78,79). De facto, o Papa convida-nos a saborear a vida e a sonhar um futuro próximo. O exemplo de S. Agostinho soube dar a interpretação verdadeiramente excelsa das expressões incomparáveis; “Tarde vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei”.(ibidem)

1.2- Lazer

A zona geográfica de Vila Franca de Xira e o seu Concelho tem uma vertente cultural que ao longo de décadas, foi e ainda é uma marca identitária que nos distingue dos demais. Uma característica sui-generis que resultou de várias práticas tradicionais relacionadas com a natureza e mais propriamente com o gado bravo. O carácter carnavalesco narra um cariz mitológico, análogo aos convívios que se realizavam nas hortas de Lisboa e arredores muito peculiares no século passado como; boémios, fadistas, pescadores aristocratas e marialvas. Antigamente muita gente se deslocava a locais onde passavam estes animais guiados por Campinos e Lavradores para as várias corridas de toiros ou até mesmo quando conduzidos para os matadouros, entrando abruptamente nas localidades. A partir da década de 40 estas manifestações passaram a fazer parte das festas locais. Mais tarde todos os Municípios com estes protótipos delimitaram os espaços urbanos para sua proteção. A adrenalina é contagiante quando se ouvem os foguetes para se dar início ao conjunto de homens de Colete Encarnado e Barrete Verde, mesclados com o negro dos toiros ao som dos chocalhos, numa poeira envolvente. Depois deste percurso os toiros são largados um por um nas várias ruas que fazem as delícias de quem as visita e das brincadeiras dos naturais e forasteiros.

Em dias festivos, realizam-se também na Praça Palha Blanco as tão famosas Corridas de Toiros com empolgantes Cartéis, atraindo milhares de turistas e visitantes. É nos campos do Ribatejo e Alentejo que tudo começa, os ganadeiros e campinos apuram as melhores raças e reses que se destinam às lides. O bovino específico animal de raça brava está perfeitamente dotado de várias condições psicológicas e fenotípicas desde o primeiro auroque. A sua capacidade agressiva e à morfologia do terapio, que o tratador conhece e acompanha desde que nasce até à sua lide em praça ao fim de quatro anos. Animais que passam por algumas fases durante a sua vida como; as ferras para identificação, tentas para testarem a bravura e pelas lides em praça e por fim a Amância para trabalharem na lavoura até terminar os seus dias. Portugal está integrado na Península Ibérica, muito enraizado na cultura muito peculiar da tauromaquia, uma referência emblemática de identidade cultural, assim como o seu cariz diversificado de simbologias, fenológicas associadas a rituais profundos de geração em geração.

Jullian Pitt-Rivers, antropólogo britânico formado em temas mediterrâneos, realizou diversos trabalhos de campo na Andaluzia e também em outros lugares do mundo. Estabeleceu uma unidade antropológica em uma área específica do mediterrâneo, muitos conceitos de honra e humilhações entre humanos. Aplicou princípios e levou a cabo nos seus trabalhos sobre; sentimentos, valores e ideias em sociedades complexas e seus conflitos. Comparou sociedades mais avançadas e as primitivas, fixando as linhas de ação, para alcançar um consenso social. Uma das suas grandes virtudes era a empatia que criava com toda a gente conseguindo sempre tocar nos corações do próximo. O destaque da obra “Ritos e Símbolos na Tauromaquia”, em torno de uma antropologia verdadeiramente apaixonante do autor.

1.3 - Património (Religioso)

A cidade de Vila Franca de Xira, conta com um vasto património muito embora outrora tivesse havido muito mais e até no âmbito religioso. Muitos são os casos que não sobreviveram até aos nossos dias como o terramoto de 1531, 1755 e 1858, não descurando o contexto de destruição das Invasões Francesas em 1810 e a Extinção das Ordens Religiosas. Existem muitas construções de edifícios religiosos no centro histórico da Cidade. A vertente apelativa neste processo levou a que as Irmandades, Ordens ou Confrarias que através destas existiam as Festas, Procissões e Romarias.

Nos meses correspondentes, cada santo era celebrado e trazido para as ruas. Os seus padroeiros acompanhados das Bandas e Fanfarras, confirmando assim a sua forte implantação de espírito religioso de cariz etnográfico espalhado não só na Vila naquela época, mas também por todo o país. (MM, 37, 38)

Para além do património edificado com um peso de história muito significativo também temos um vasto leque de azulejaria tanto nas Quintas Municipais por todo o Concelho como na Estação da autoria de Jorge Reis Colaço que nasceu em Tânger e trouxe as influências do Mediterrâneo. Os seus discípulos foram os autores dos painéis do Mercado Municipal de excecional importância que contam as histórias de Vila Franca de Xira. Exemplares mais antigos são muito escassos, no entanto existem ainda alguns azulejos sevilhanos de aresta, do século XVI que podemos encontrar na Quinta Municipal de Nossa Senhora da Piedade, no Convento de Santo António da Castanheira, Ermida de São Sebastião na Granja de Apriate Vialonga, um silhar na Ermida de Nossa Senhora da Guia em Alhandra. A nave da igreja da Castanheira do Ribatejo também comporta um silhar inferior, cujo restauro se procedeu recentemente nos frontais dos altares colaterais. A azulejaria mais representativa do Concelho temos referência ao período barroco e ao início do rococó. Numa fase barroca inicial no ano de 1690, o destaque da decoração da Quinta da Flamenga em Vialonga, hoje encontram-se muito degradados. O Ministério da Saúde quando o espaço funcionava como hospital, mandou retirar todos os azulejos para serem salvaguardados e entregues ao Museu Nacional do Azulejo. O filho do Mestre PMP onde este autor assinava os vários painéis com estas letras e Policarpo seu filho, onde foi o autor da parte superior de azulejos da Igreja Matriz e Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira, assim como o revestimento de outras Igrejas do concelho. (Meco, 1989).

2.1 - A referência de alguns Marcos de Léguas por todas as estradas e caminhos do concelho, assim como um Relógio e Sol no Mausoléu do Matador de Toiros José Falcão no cemitério de Vila Franca de Xira como já foi referido, também são elementos históricos de extrema importância para um contexto de visitas guiadas para divulgação deste vasto património.

O presente estudo da OMT, oferece laços entre o turismo e o património cultural imaterial. O entendimento relevante dos princípios são; os usos e costumes, expressões, os conhecimentos e as técnicas, todos os espaços culturais associados às

comunidades e aos indivíduos e o reconhecimento da parte integrante do seu património cultural material e imaterial. Na certeza de que estes valores são transmissíveis de geração em geração que estão constantemente a serem alterados e recreados.

Nos primeiros momentos da razão, o homem descobriu que o Sol era uma Estrela tão poderosa que passou a ser a única forma de contar as horas do tempo e até mesmo das estações do ano. Passou a ser uma Estrela Divina com rituais de veneração e muito atentos nos seus movimentos de um deus situado na celeste abóboda.

Para entendermos o que são Quadrantes Solares, um movimento do Sol em relação à Terra e que perante este estudo astronómico que dá origem às horas e aos dias. Existe uma variante de horas solares que variam de lugar para lugar. Em cada latitude de lugar tem uma hora local diferente, assim sendo e como a hora solar é variável ao longo do ano, num dado espaço. Para minimizar estas diferenças iremos ver o que o homem inventou; “Um Sol fictício que percorre, com velocidade constante, o Equador, criando assim dias iguais de 24 horas e dando origem às Horas Legais. Dividiu a superfície terrestre em 360 meridianos ($360^\circ = 24$ horas), correspondendo uma hora a um ângulo de 15° . Sendo assim uma diferença de 1° de latitude que corresponde a 4 minutos ($60':15^\circ = 4'$). A cada meridiano corresponde uma hora legal. (M.V.F.X,pp,4).

Portugal adotou o fuso horário de Greenwich, provocando um desfasamento entre a sua hora local e a sua hora legal, verificando 51 minutos e 1 segundo no dia (11 de fevereiro), 20 minutos e 20 segundos em (2 de novembro), diferenças máximas e mínimas no ano de 1992. As horas registadas pelos relógios de Sol são rigorosos os tempos marcados por ele, que são sem dúvidas instrumentos verdadeiros. As sombras do Sol que indicam as horas estão em linha paralela de acordo com o eixo da terra, o gnómon. Ao procurarmos essa linha paralela só teremos de procurar a latitude de lugar. Observamos uma latitude em Vila Franca de Xira de $38^\circ 57'$, que arredondamos para 39° que será a mesma em Lisboa. Existe em Portugal alguns exemplares de quadrantes solares com declinações para Este /Oeste dando horas durante todo o dia. Existem vários modelos de quadrantes solares, mas nunca são iguais, apenas podem ser idênticos e podem variar quanto à forma podendo ser circular, quadrangular, retangular, ou até mesmo esférica e outras formas possíveis e imaginárias. Os

materiais adquiridos para a sua construção também são bastante diversificados como: madeira, latão ou pedra, aplicados em planos fixos ou portáteis em interiores, fontes, piscinas ou jardins. Muitos deles podemos encontrá-los em quintas, palácios e igrejas ou até mesmo no alto de um marco de légua. A sua dimensão pode ser da altura de um prédio ou até mesmo de uma unha humana. Existem quadrantes de direção que acompanham o movimento do Sol no Zodíaco, normalmente são sempre de configuração fixa que se designam por azimutais, a direção do Sol em vertical sobre a linha do horizonte. Percebendo que Azimute é uma medida de direção horizontal por coordenadas que se definem em graus. Esta palavra tem o significado de caminho em Árabe, medida muito utilizada na Astronomia.

Então o homem inventou um instrumento possibilitando a projeção da sombra, num plano horizontal, para perceber a altura do Sol na sua rotação. Após milhares de anos na observação desta técnica, vários povos desenvolveram o que mais tarde deu origem a um calendário solar, egípcios, babilónios entre outros. No entanto os romanos também conheceram o quadrante solar e a sua arte na construção Gnomónica, da passagem do tempo quando procediam ao desenvolvimento do Império. Depois da queda do Império Romano, este quadrante de relógio de sol caiu completamente em desuso na Europa. Anos mais tarde os monges Beneditinos, que proclamavam a evangelização, reintroduziram este sistema, mas não com a gnómica, que já se conhecia desde a cruzada ao qual tinham aprendido com os muçulmanos. Estes quadrantes apresentavam indícios imperfeitos para marcar as horas canónicas para os ofícios religiosos.

No início do século XIV deu-se a invenção do Relógio Mecânico de forma muito básica e simples, suscetível de erro que muitos tinham poucas possibilidades de adquirir e considerado um artigo de luxo. A evolução da indústria relojoeira em França em que a arte Barroca florescia, foi apresentada a moda do quadrante solar que se identificava com o romantismo e a poesia da época. Neste contexto tão apaixonante foram criados os quadrantes mais encantadores de variados formatos e diversificados materiais. Esta influência estendeu-se até ao século XVIII, em que as formas se alteram e o estilo barroco é substituído pelo rococó. Estes quadrantes são visíveis em palácios, igrejas, quintas, tanto no campo como na cidade dominando assim a Europa e nomeadamente na maior parte dos quadrantes existirem no concelho de Vila Franca de Xira. Na chegada do século XIX, surge o relógio mecânico que se expande cada

vez mais e se torna com a maior exatidão possível, onde a gnómica o celebre relógio de sol se transforma em objetos exatamente científicos, apetrechados de bússolas com instrumentos que corrigiam e permitiam a visualização das horas exatas. Nesta forma são criados na mesma altura quadrantes mistos, qualificados para dar a leitura das horas solares e até mesmo lunares, através da utilização da luz da Lua, adquirindo uma sombra nítida, chegando o suficiente a ser visível através de uma tabela de correção naquele quadrante. No século XX, e depois de existir a T.S.F. que passou a emitir sinais sonoros de hora a hora através da rádio substituindo o relógio de sol, que desapareceu do dia-a-dia. A humanidade esqueceu-se que o quadrante solar é um objeto científico, uma verdadeira obra de arte que faz parte integrante do nosso património histórico e cultural e que sem dúvida alguma só temos de a preservar.

O levantamento do património cultural é sem dúvida a melhor preservação das memórias históricas, fundamentalmente para dar a conhecer o que ao longo do tempo fica mais esquecido. Neste princípio para além da divulgação também suscita interesse na população e nas gerações futuras quanto a destruições para a sua salvaguarda. A investigação por parte da Câmara Municipal foi essencial nesta matéria tão importante para o Concelho de Vila Franca de Xira. O autor Jean-Marie Homet revelava; “geralmente a presença de um quadrante solar é um bom indício de um clima são e luminoso”. (ibidem, pp, 8, Homet, “Les cadrans solaires”)

O intercâmbio com todos os que conviveram com o conhecimento do original relógio de sol na qual teve grande impacto no passado. A abertura de novas perspectivas no contato com proprietários destes interessantes quadrantes solares, abriram novos horizontes para serem avaliados os vestígios históricos bastante valiosos encontrados em livros e documentos em várias bibliotecas que nos permitiram adquirir novas perspectivas. Uma frase que nos revela ser fundamental neste princípio foi o que encontramos na Carta da Veneza, Artº 1; “O monumento é inseparável da História – da qual é testemunho e também do meio em que está situado (...)”.

O Concelho de Vila Franca de Xira, uma zona rural de um clima ameno e com bons meios de comunicação levaram à construção de diversificadas quinta que surgiram no Século XVIII pela nobreza, e por consequências também do Terramoto de 1755. A qualidade da água do rio Tejo em conjunto destes fatores ambientais, revelam a compreensão de tantas quintas, paços destes lugares de recreio. Alguns destes

quadrantes solares mostram bem os aspetos relevantes ligados às vivências do Concelho como exemplo o Mausoléu do Matador de Toiros José Falcão com uma simbologia cultural muito peculiar da vertente tauromáquica, assim como no picadeiro de S. Jorge, numa quinta do Monte Gordo com um conjunto de cavalos gravados na pedra do mostrador. No futuro é bem provável que possa existir Roteiros interessantes nesta temática a explorar, até muitos deles estão guardados nas próprias quintas ou em outros locais que possivelmente ainda não foram visitados.

A interação social com o Relógio de Sol, trouxe na época e à tona de água, todo o conhecimento primário da “Gnómica”, no concelho de Vila Franca de Xira. Para avaliarmos melhor este estudo analisamos a época antes do aparecimento das primeiras indústrias no concelho. Ninguém dava qualquer importância ao tempo como hoje nós damos em que a nossa vida é cronometrada em cada segundo. Em Alhandra existiu uma das Indústria com o nome de “Telhais” que o Escritor Soeiro Pereira Gomes na sua Obra Esteiros escreveu assim; “ Nas fábricas, as buzinas anunciam o meio-dia, mandam os homens almoçar. Mas os valadores ficam ainda, porque o seu relógio é o sol ou a maré...” (Ibidem, pp, 11) À chegada do relógio mecânico, os chamados relógios de bolso eram só objetos de luxo. Na maior parte dos jovens daquela época das classes mais pobres, só o conseguiam adquirir em adultos. A referência que temos dos horários de “Sol a Sol”, eram uma hora para almoçar com dois intervalos mais pequenos, um a meio da manhã e o outro a meio da tarde. Os capatazes possuíam os primeiros relógios mecânicos, que determinavam o início e o término do trabalho. As marcações em certos locais marcavam as horas que o Sol projetava a sua nítida sombra como as esquinas de parede entre outras; uma vareta espetada no chão, uma árvore, um muro, um pau, servindo todos eles como ponteiro e o relógio era o Sol. Os moços do Telhal, os Valadores e os Campinos das Lezírias, utilizavam estes recursos para determinarem as horas de todos os dias.

2.2- Referir os Marcos de Légua do Concelho de Vila Franca de Xira é preservar um património histórico associado aos Relógios de Sol. Esteve um durante muitos anos situado no Jardim Municipal em Vila Franca de Xira. O tipo é vertical, fixo; de direção. Não tem gnómon com mostrador em pedra de formato esférico, datado de 1788. Na sua descrição refere ser a parte superior do Marco de V de Légua, que no início se encontrava na Estrada Nacional 10, antigamente Estrada Real, junto da casa do Dr. Clemente dos Santos, que nasceu em Vila Franca de Xira, foi Fidalgo e

Cavaleiro da Casa Real. O mostrador restaurado não sabemos qual a época encontra-se fragmentado. Não observamos nenhum gnómon, mas pensamos ser igual a tantos outros. O seu estado de conservação é aceitável, estando igualmente classificado como imóvel de interesse público pelo decreto nº 32971 de 18.8.1943. Outro Marco de Léguas VI, importante do concelho, muito próximo da Castanheira do Ribatejo na mesma E.N.10 ao Km 29.316, na parte exterior de um muro da Quinta do Fidalgo, vertical e fixo de direção, não existe gnómon e tem um mostrador de pedra em formato esférico e com data de 1788. Na sua descrição apresenta uma linha muito idêntica aos outros, no entanto com desenhos muito diferentes. Existe um remendo circular no rodear as II e III horas, devido a uma fratura quando colocado no espaço na época. Este Marco de Léguas é único que está intacto no Concelho, a sua classificação como imóvel de interesse público através do Decreto-lei nº 32973 de 18.08.1943. Em cima na coluna o Brazão Real com a seguinte inscrição; “D. Maria I Rainha Fidelíssima de Portugal Nossa Senhora Pia Justa Memorável Para Utilidade Pública Mandou demarcar com este Padrão. As léguas da cidade de Lisboa capital do Reino para as províncias com Distância de três mil oitocentos e quatro passos geométricos. Sendo Inspetor Geral das Estradas Reais de Obras Públicas do Ribatejo D. José Luís Menezes Conde de Valadares. No Ano de M.DDCC.LXXX.VIII Undécimo deste felicíssimo reinado”.(Ibidem,pp, 21)

2.3- No Convento de Santo António da Castanheira também existe um Relógio de Sol desde a sua construção em 1705. Vertical, fixo, declinante duplo, Este/Oeste sem gnómon em pedra. Após a sua construção no Século XV a proteção e devoção dos Reis, Rainhas e toda a Nobreza, contribuíram sempre para o seu enriquecimento quer no religioso quer na parte científica. As palavras de D. Jorge de Ataíde em 1607 revela-nos um pouco da sua história; “Inventário dos paramentos que D.Jorge de Ataíde deu à capela desta casa, que a Província lhe deu, e das sepulturas que estão na dita capela – Julho 1607. O Bispo D. Jorge de Ataíde, fazemos saber que meus pais e avós (...) enquanto viveram, tiveram muita devoção ao Mosteiro de Santo António da Castanheira (...) e continuando nós a mesma devoção, e desejando imitar com ela os nossos progenitores, e vendo que a capela-mor com o coro estava muito danificada (...), mandamos reedificar a dita capela e os dois altares colaterais (...) e os campanários do sino e do relógio se fizeram de novo (...)” (Ibideme, pp, 30)

O Relógio de Sol está guardado noutra local de origem que se desconhece e presentemente encontra-se no interior da igreja do convento. Creio que apesar de bastante danificado terá certamente uma possibilidade da sua restauração. Este Relógio de Sol é diferente de todos os outros porque tem a forma de um livro aberto e no centro tem a data da construção. Na gravação da pedra encontramos as linhas das horas e a indicação da numeração em Árabe. No seu canto superior esquerdo é ainda possível vermos a parte de um Sol. Este é o único quadrante Este/Oeste que temos no concelho de Vila Franca de Xira e que nos permitia a leitura das horas no local desde o nascer ao pôr-do-sol, com dois gnómons, um para cada mostrador.



Figura 31 – Foto do “Relógio de Sol”, Mausoléu José Falcão, Cemitério de Vila Franca de Xira - Foto Arquivo Pessoal

2.4- A descrição em pormenor do Relógio de Sol no Cemitério no Mausoléu ao Toureiro José Falcão, que faz parte das Visitas Guiadas é horizontal, fixo. O seu gnómon é em bronze na vertical e o seu mostrador são lajes de mármore em terra batida com data de construção 1978. Este Mausoléu teve como arquiteto José Joaquim Perdigão, sendo a sua inauguração a 11 de agosto de 1978. O gnómon que representa um corno virado para o céu e em espiral para marcar as horas nas arcadas numa representação das glórias do toureiro. A tauromaquia está bem representada no espaço onde se insere numa simbologia das mais antigas tradições.

2.5- O Picadeiro de S. Jorge no Monte Gordo em Vila Franca de Xira é mais um Relógio de Sol de tipo vertical, fixo e de Direção, não tem gnómon com mostrador em pedra de formato circular. Este Picadeiro pertenceu ao cavaleiro tauromáquico Mestre Batista, mas no momento pertence a António Diogo Palminha. O seu quadrante solar encontra-se em muito bom estado de conservação, o relevo apresenta uma gravação

bem no alto do mostrador com um conjunto de equídeos livres e ao vento. Também em relevo foi gravada uma numeração romana indicando as horas.

2.6- A referência do quadrante portátil na Quinta do Bulhaco em Trancoso no Concelho de Vila Franca de Xira. O seu tipo é horizontal, portátil de direção, com gnómon em bronze e um mostrador de pedra em forma circular de finais do Século XVIII. A breve descrição apresenta na sua história que terá pertencido a Fernando de Bulhões, irmão de Santo António. A sua construção data do Século XIV, mas o seu principal edifício é do Século XVIII mandado construir pelos Condes da Cunha. Um exemplar da ruralidade como verificamos ainda com uma azenha antiga, hoje adaptada para uma moagem eletrificada. O quadrante foi construído em França e a testemunhar encontramos a frase no mostrador; “Pur Foy Galerie Viviennt Paris” (ibidem, pp, 45)

Ainda podemos ver no mostrador a latitude para o fim da sua projeção $38^{\circ} 42'$. A numeração Árabe e as linhas que nos mostram as horas e meias horas estão gravadas na pedra. Neste primeiro quadrante portátil é único no Concelho e o funcionamento do mostrador vai em direção ao Sul. Estes são de fato os Relógios de Sol mais importantes no Concelho de Vila Franca de Xira, apresentado a referencio de tantos outros no mapa do Concelho.

Conclusões

Com este Trabalho de Projeto foi possível constatar de forma geral e numa visão antropológica e alargada os factos principais do turismo cultural e religioso na cidade e concelho de Vila Franca de Xira. Uma vez que o concelho tem grandes possibilidades para garantir um turismo religioso de excelência, associado à beleza paisagística, feiras, festas tradicionais e romarias, que certamente estão relacionadas para um público-alvo com fortes incidências focadas para um património religioso cultural muito vasto. Por conseguinte e tendo em mente o objetivo de investigação, verificamos a obtenção de duas metas:

1º - O reconhecimento do projeto: “Dois caminhos uma Via”, para Santiago de Compostela e Fátima, pelo Município de Vila Franca de Xira, com uma sinalética característica, que é da autoria de Instituições e do próprio Município, que pretende auxiliar as pessoas em peregrinação, ao facultar-lhes o acesso a um percurso mais rápido, seguro e, ao mesmo tempo, mais agradável de percorrer.

2º - A maior interação do Município de Vila Franca de Xira com o Turismo de Portugal, a Sal (www.sal.pt), outros Municípios e Instituições, tem sido de extrema importância, numa perspetiva global para a divulgação e promoção dos caminhos no nosso Município, beneficiando o turista, o peregrino e o comércio local.

A relevante realidade que constatei em relação ao fluxo de peregrinos que se dirigem para Santiago de Compostela e Santuário de Fátima, leva-me a acreditar, que estes destinos turísticos religiosos, no presente e no futuro serão a base de sustentação e desenvolvimento do turismo no concelho de Vila Franca de Xira.

A contextualizar as minhas observações, temos como referência, notícias atualizadas sobre o tema em questão, nomeadamente, “covid 19- com o turismo religioso em crise, Fátima espera que a visita do Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude em 2023 ajude a economia”. SIC Notícias, 2021;

Outra notícia da “Natura IMB Hotels”, Turismo Religioso a 9ª Edição da WITR- Workshops Internacionais de Turismo Religioso que decorreu em Fátima e na Guarda entre os dias 23 e 24 de março de 2021, reforça a minha convicção, tendo o evento sido considerado o maior encontro mundial de profissionais de Turismo Religioso,

com os principais objetivos “Promoção Internacional de Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso”.

A atribuição de prémios ao Turismo de Portugal distinguido com galardões dos “Prémios Marketing Meios & Publicidade”.

Com a recente atribuição da distinção “European Best Destinations 2021” da entidade homónima a Portugal (Braga) como destino preferido na Europa 2021, viu reconhecido o interesse do Turismo, incluindo o turismo religioso que caracteriza esta Cidade Portuguesa, também conhecida como Cidade dos Arcebispos.

Igualmente, a Secretária de Estado do Turismo e a Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural atribuíram a primeira certificação do Caminho Português de Santiago Central - Alentejo e Ribatejo, através de portaria em reconhecimento da importância histórica e cultural do Património Religioso Nacional.

O Turismo de Portugal, que é a Autoridade Turística Nacional, através do seu plano estratégico para 2021-2024, para o Horizonte da Europa, definiu prioridades no domínio da investigação e inovação (Compete 2020, Portugal 2020) que reforçam a necessidade de inventariação, identificação, restauro e promoção do Património.

A minha avaliação vai no sentido da identificação e preservação do património religioso, no investimento da conservação e restauro em alguns monumentos patrimoniais, sendo de carácter urgente e com um potencial de crescimento, de acordo com o Turismo de Portugal, que cita especificamente: “Portugal um País maioritariamente Católico”: “Afirmando-se que corresponde a 10% do movimento turístico religioso num total”; “Projetar Portugal aumentando a notoriedade do destino nos mercados Internacionais com articulação com as Agências Regionais de Promoção Turística; para visitar, investir, viver, estudar e com capacidade para acolher grandes eventos nacionais e internacionais”.

Com a realização deste projeto, reunimos informação, que julgo que poderá neste âmbito do turismo religioso no Município, ser muito enriquecedor para todos os estudiosos de turismo religioso e cultural, assim como para todos aqueles que anseiam novas dinâmicas de itinerários turísticos em progresso no nosso concelho, país e por todo o mundo.

Afinal esta capacidade de bem receber “Portuguesa”, que explica este aumento do turismo no nosso País e também no Município de Vila Franca de Xira, de onde se destaca o turismo religioso, resultante do mesmo espírito de igualdade na diferença, unidos numa causa inextinguível de ancestralidade com abertura ao outro, características dos portugueses. E porque acreditamos, quando nos sentimos inspirados pelos movimentos genuínos de amor, em receber e acolher com alegria quem nos visita, qualquer que seja a sua ideologia e crença religiosa.

Referências Bibliográficas

-Bastos, Cecília dos Guimarães; Ano 2017, “Perspetivas Antropológicas sobre o Turismo Religioso”, Atravessando as Fronteiras do Turismo e da Peregrinação. Article PDF Available-Debates do NER 1(31): 307, DOI 10.22456/1982-8136.65597

Federal University of Rio de Janeiro

(pp, 307, 308)

- Pérez, Xerardo Pereiro, Ano 2009 “Turismo Cultural”, Uma Visão Antropológica, Tenerife (Espanha), Editora Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural

www.pasosonline.org

(pp, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 17, 22, 98, 106, 140, 165, 203, 217, 297)

- UNWTO – “Publicaciones, Turismo y Patrimonio Cultural Imaterial”, Ano 1ª Edição 2013, Publicação Organização Mundial de Turismo OMT- (2013) Madrid Espanha. Número de Páginas 127.

(pp, 4, 8, 10, 12, 25, 37)

- Roteiros da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, (Roteiros Caminhos do Tejo, com a participação do Centro Nacional de Cultura, Turismo de Portugal, e do Santuário de Fátima), Folheto Informativo cnc.pt, visitportugal.com, peregrinos@fatima.pt

- Fedele, Anna, Giulia Cavallo, Ano maio 2020, “Espaços de Património Lugares Encantados” (Fátima), (CEC-FLUL, Sintra Palácio da Pena, visto do Castelo dos Mouros 1850-1860-Arquivo DGPC, INV. 46919 Dig.

Editora: Centro de Estudos Comparatistas Faculdade de Letras- Universidade de Lisboa, Museu Nacional de Etnologia, Direção Geral do Património Cultural (MNE/DGPC) nº pág. 190

(pp, 41, 135, 143, 147, 157, 161)

- Organização Mundial de Turismo/Relações Internacionais

Turismo de Portugal UNWTO – World Tourism Organization

Site: info@turismodeportugal.pt

Cofinanciado por Compete 2020 Portugal 2020/União Europeia/Fundo Social Europeu (Internet)

UNWTO- Turismo y Património Cultural Imaterial, OMT, Madrid

Cita de la fuente: Organización Mundial del Turismo (2013)

(pp, 4, 8, 10, 12, 25, 37)

- Pereira, Varico da Costa, 2. “Turismo Cultural e Religioso: dois conceitos um produto”, Turismo Cultural e Religioso em Braga e Santiago de Compostela (pp, 337)

- Silva, Sandra, Visita Guiada, “Uma Estratégia da Educação Museal”

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, (Resumo/Internet)

- Mangucci, Celso, “Quinta de N^a S^a da Piedade”, História do seu Palácio, Jardins e Azulejos, propriedade Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Design Gráfico: Arte-Final, Design e Publicidade, Lda, Impressão Soartes Artes Gráficas Lda Vila Franca de Xira, ISBN: 972-8241-18-6 Depósito legal: 119619/98

Museu Municipal

(pp, 3,7, 13, 15, 18, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 49), (Ano 1998)

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, maio 2010, “Boletim Cultural Cira 10”, Igreja de Alhandra, Vila Franca de Xira, Edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Pelouro da Cultura, Museu Municipal, total 200 págs

(pp, 109, 110, 111, 114, 115)

- Roteiro do Museu de Alhandra, “Casa Dr^o Sousa Martins” (pp, 1,2)

- Paróquia de Alhandra (Internet)

- Câmara Municipal de Vila F. de Xira, (site sobre a Capela de N.S.da Conceição (Internet)

- Visitas ao Cemitério de Vila F. de Xira, “Um Museu a Céu Aberto” - (Folheto Informativo da Câmara M. de V.F.Xira), “Cemitérios”

- Amaral, João J.Miguel F.da Silva, “Ofertas Históricas R. à Povoação de Vila Franca de Xira, Para Instrução dos Vindouros” II Volume Coleção património local,

Edições do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, nº4. Coordenação da Coleção. Clara Frayão Camacho com a colaboração de Graça Nunes. Impressões Soartes-artes gráficas,ldª Vila Franca de Xira, ISBN 972-8241-10-0, Depósito legal: 106669/97

(pp, 23, 37, 38, 39, 41) Misericórdia (12,13,14) Matriz V.F.X (10,12,13,14), I.S.Sebastião (30,31)

- Folheto Câmara M.V.F.X. “Santuário de N.S.Alcamé”

- Bíblia “Apocalipse” (13, 22)

- (História de Pedra de Armas (Internet)

- Roteiro S/Barreiras, 2020 Museu M. V.F.X , Folheto do Roteiro Sem Barreiras, programa que promove o contato tátil/ou visual, “A monumentos que marcam a história do Concelho de Vila Franca de Xira. Destinado a pessoas com física e visual (cegos e baixa visão, maiores de 6 anos) Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, www.cm-vfxira.pt, Museu Municipal de Vila Franca de Xira www.museumunicipalvfxira.pt

- Liga dos Combatentes, Núcleo de VFX. outubro 2020 (Resenha Histórica) O presidente da direção Armindo Santos Silva, Sargento Mor do Exército Português, na situação de Reserva.

- Grandes Obras “Arte no Concelho de V.F.X”. Catálogo ano 2015, Igreja da Castanheira do R. Editora Soartes, Artes Gráficas Ldª, ISBN, 978-989-8254-25-2

Prfº José Meco, Azulejos 43, 44, 45) (pp, 173)

- Brito, Joaquim Pais, Coordenador, 1991 Lisboa “Portugal Moderno”, Depósito Legal: 51469/92

(pp, 90 b) 710, 91 b)711, 92, b)722)

- ECURED-Jullian Pitt Rivers, “Trajetória” (Internet)

- 25º Aniversário do Museu Municipal V.F.X. Boletim Comemorativo, 1972, Coordenação de Raul Francisco de Carvalho, Texto Padre João Pires sobre a peça “Verónica”, existente no Palácio dos Sousas (pp,146)

- Pedra de Armas, “Dicionário de Símbolos” e Simbologias (Internet

- Costa, João Paulo, “Episódios da Monarquia Portuguesa, (pp, 156,157)

- Portal de Pesquisas Temáticas e Educacionais (Internet)

- Taunay, Affonso de “História do Café do Brasil” Volume Oitavo no Brasil

Imperial-Edição

Departamento

Nacional

(1872-1889)

- Museu Municipal de Vila F.X., Igreja Matriz de São Vicente Mártir de V.F.X.,

“Exposição Pedras com História”

- IPPAR – Instituto Português do Património, (1993)

- Lenda de São Bartolomeu (Internet)

- Mundo Educação (Expansão Islâmica), (Internet), Fontes orais; José Carvalho
História do Sino

- Casa Museu Sousa Martins, Simões, Cunha; “Ser Excecional, E uma luz do Sobrenatural”, (pp,14)

Pereira, Pedro Theotónio. “O Culto ao Dr. Sousa Martins”, (pp,53 a 91) (1996)

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (Cira, 10) (pp, 107 a 133) (1998)

Pais, José Machado, Frase de Capa (1994)

- Núcleo Museológico de Arte Sacra, Igreja do Mártir São Sebastião, Ano 2001, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Editora Palma Artes Gráficas, “A devoção ao Mártir São Sebastião” Artigo Padre Vítor Gonçalves, (pp, 73, 74, 75, 78)

“O património religioso de Vila Franca de Xira, Artigo de Maria João Martinho, (pp,37,38)

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, “Quadrantes Solares”, do Concelho de Vila Franca de Xira, Ano 1992, Localização dos Relógios de Sol no Concelho, investigação de Anabela Ferreira, Edição Município de Vila Franca de Xira (pp2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 20, 21, 30, 31, 35, 39, 45)

- Caminhos de Santiago (Ano Santo Jacobeu 2021)

- Turismo de Portugal, “Quem somos e o que fazemos”, Cofinanciado por Compete 2020, Portugal 2020, Integrado no Ministério da Economia O Turismo de Portugal é Autoridade Turística Nacional. (Internet)

“A Rota das Catedrais e o Caso de Santarém”-Tese doutouramento em turismo, lazer e cultura, no ramo de Turismo e desenvolvimento orientada pelo professor Doutor João Luís Fernandes e apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (Bonifácio Humberto do Rosário Rodrigues (1.3pp82)

Bibliografia Adicional

- Turismo Religioso (Internet) – “A opinião dos organizadores”
www.pathsoffaith.com

- SIC Noticias (Internet) Lusa 12.03.21 às 14,54h

- Noticia Natura IMB Hotels (Internet) Turismo Religioso Workshops
12.11.2020. A 9ª Edição WITRS “Experiências todo o Ano, Workshops
Internacionais de Turismo Religioso que decorreu em Fátima e na Guarda
Portugal.(Noticias sapo viagens 6.11.2020)

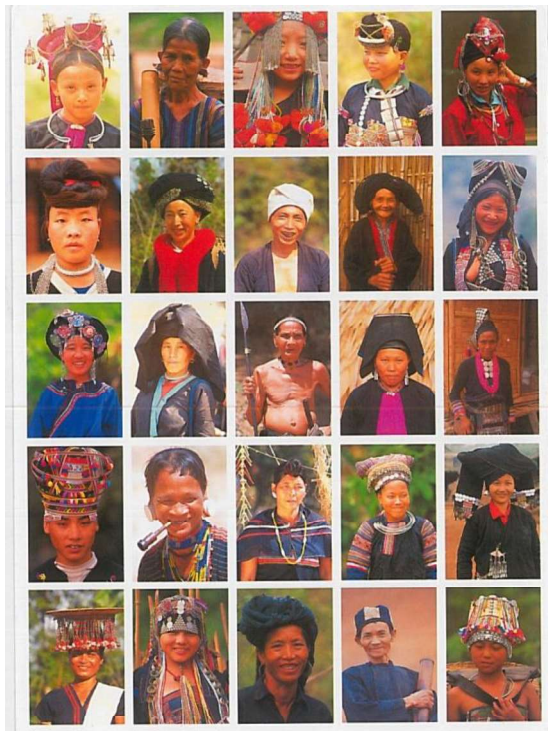
- Prémios Turismo de Portugal (Internet) Ano 2020-World Travel Awards

- Certificado Caminho Português de Santiago (Internet) Turismo Religioso.
(16.03.2021) Compete 2020- Portugal 2020 União Europeia, Fundo Social Europeu.

Anexos

Anexo 1) – Postal de Correio de Lao – Diferentes Culturas

Frente:

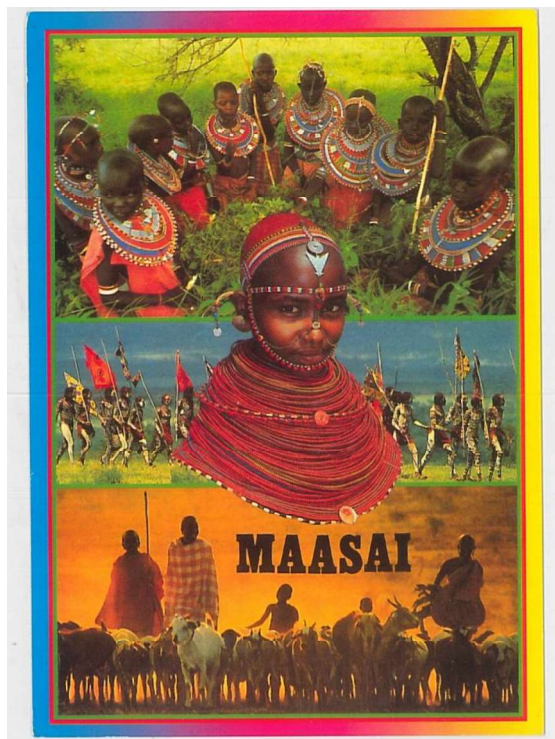


Verso:



Anexo 2) – Postal de Correio de Kenya – Sociedade MAASAI

Frente:



Verso:

